

18 | 05 | 2006

DIRECTOR: JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR: CARLOS L. GAIO
ANO XXX N.º 1433
EUR 0.50 (IVA incluído)

Maré Viva

A INFORMAÇÃO QUE CONTA

Futebol:
Fomos descobrir
as razões porque
o Sp. Espinho
não subiu

Arquivo



BANDEIRA AZUL

Praia da Baía, única galardoada

INCÊNDIO NA FOSFOREIRA

DR

CAUSAS DESCONHECIDAS



CASO DE MENINGITE

Rapariga fora de perigo

ENTERRAMENTO DA LINHA

PSD cria comissão para seguir a obra

CULTURA

Arquivo



OCE de volta ao Casino de Espinho

Traçamos futuros...

Z.I. Espinho - Rua 20, 2344 | Apt. 1003 - 4500-182 Espinho
Tels.: 22 731 9374/5 - Fax: 22 731 3946 | geral@engrenagem.net


www.Engrenagem.net

ECOS DA MARÉ**Afia, afia**

Já devem ter reparado nas imensas afias que estão pintadas pela nossa cidade. Muita gente já deve ter indagado o porquê desses desenhos. Mesmo nós, jornalistas, desconhecíamos a origem e o porquê de tais grafitti's. Até a semana passada, quando começaram a ser distribuídos clandestinamente alguns (dados apontam para 400) panfletos por vários pontos da cidade: estação da CP, caixa de correios, entre outros. O preço do panfleto cifra-se nuns meros cinco minutos de atenção. Quanto ao interior, não podia ser mais polémico, quanto cómico. Primeiro, a referência à linha editorial: "abandar a «pasmaceira» da cidade a ver se ela «cai de vez», contestar a inércia", etc... Depois, eram vários os temas discutidos. Desde o estafado enterramento da linha-férrea, as cunhas na Câmara Municipal, o Casino enquanto símbolo da cidade, passando pelas Jotas e terminando com um cartoon satírico sobre a sociedade espinhense.

Como em tudo na vida, há quem se enerve, há quem se ria, há quem ignore completamente, há quem queira censurar, há quem aplauda. Na minha opinião, e enquanto cidadão pertencente a uma sociedade democrática e livre, acho que publicações como estas não têm mal nenhum. São uma espécie de "Contra-Infamação" espinhense: criticam o que acham de errado com algum humor à mistura. Pode haver quem discorde nos temas, é natural, estamos numa sociedade livre. Eu apenas discordo no tom utilizado (por vezes demasiado ofensivo) em certos temas, e no facto de não assinarem. Penso que seria bem mais engraçado e produtivo que o autor (ou autores) se chegassem à frente e assumissem os seus pensamentos.

Vamos a ver como vai reagir a sociedade espinhense a esta "afiadela". Espero que democraticamente e com espírito de encaixe.

E salta Silvia, e salta Silvia allez...

A campeã do mundo em duplo mini-trampolim, individual e colectivamente, a espinhense Silvia Saiote, viu o seu esforço recebido na cerimónia do Clube Nacional de Imprensa Desportiva, ao ser considerada Ginasta do Ano. Mais um feito fantástico da atleta da Associação Académica de Espinho, e mais um motivo de orgulho para todos os espinhenses. Parabéns Silvia

Nuno Neves**MaréViva**

DIRECTOR | JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR | CARLOS LUÍS GAIÓ
CHEFE REDACÇÃO | NUNO NEVES
EDITOR DE DESPORTO | FILIPE FREIXO
REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Cristiana Correia, Daniel Brandão, Daniela Sá, Dayana Penabaz, Elisa Silva, Lília Marques, Nelson Soares, Sara Fidalgo e Sandra Coelho
COLABORADORES | Armando Bouçon
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTE NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

Informações úteis**Telefones**

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
Centro de Saúde - 22 733 40 20
Hospital de Espinho - 22 733 11 30
Piscinas Municipais - 22 733 58 68
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
Repartição de Finanças - 22 734 07 50
EDP (avarias) - 800 506 506
Câmara Municipal de Espinho - 22 733 58 00

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

5ª feira, 18 - Teixeira; 6ª feira, 19 - Paiva; Sábado, 20 - Higiene;
Domingo, 21 - Grande Farmácia; 2ª feira, 22 - Conceição;
3ª feira, 23 - Guedes de Almeida; 4ª feira, 24 - Teixeira.

HISTERIA NA DOMINGOS CAPELA**Alunos com reacção alérgica**

A histeria tomou conta da Escola Domingos Capela, durante a hora de almoço do dia de ontem. Uma avalanche de reacção cutânea tomou a escola de assalto e provocou um alarmismo entre alunos e pais. Tudo se deveu a uma reacção alérgica ao pó da época e a situação, apesar do muito alarmismo, ficou resolvida.

João Limas

Uma alergia na pele tornou o dia de ontem anormal para a Domingos Capela. Alguns alunos da escola reagiram alérgicamente ao pó que está espalhado pelo ar, devido à época primaveril, e entraram em verdadeira histeria. Com a notícia a espalhar-se, o número de queixos começou a subir. A escola tomou as providências necessárias à situação, contactando de imediato o Hospital de Espinho. Deslocando-se à escola, a Delegada de Saúde analisou os alunos e diagnosticou uma alergia provocada pelo pó propício nesta época da Primavera.

De acordo com Cândida Miranda, directora clínica do Hospital de Espinho, a alergia deverá ter sido provocada "por ácaros libertados

pelas árvores e que com o vento se espalharam pelo recinto da escola". Como alguns alunos estiveram a conviver na relva, os mais sensíveis ao pó acabaram por provocar uma reacção cutânea. "A relva teria alguns 'neblinas' desprendidas, que se soltaram das árvores e voaram para mais longe", esclareceu Cândida Miranda, acrescentando que esta época da Primavera é propícia à existência de "muitos póis no ar e as pessoas que têm mais sensibilidade podem desencadear reacções alérgicas. Tanto pode acontecer nos mais novos, como em adultos".

Factor psicológico terá desencadeado situações

Mas se se trata de uma

situação normal, já o número de alunos que manifestaram esta reacção alérgica não é normal para Cândida Miranda. "Esta não é uma situação anormal por causa da época. Mas, o que não é costume é surgir uma turma ou duas inteiras a queixarem-se". Uma situação que pode ser explicada pelo factor psicológico. Como referiu Cândida Miranda, o número elevado de alunos com reacção alérgica poderá ter surgido porque "alguns alunos entraram em stress ou por simpatia".

A mesma opinião foi corroborada por uma funcionária da escola que, em declarações ao MV, afirmou que alguns dos casos se deveram ao factor psicológico. Depois, com a situação de alarme instalada, alguns alunos terão se aproveitado do mo-

mento para fechar a escola e irem para casa mais cedo.

Histeria de pais e alunos

Sentindo a reacção cutânea, as crianças entraram em histeria. Mas não só. Os próprios pais viveram momentos verdadeiramente exaltados. O telefone da escola não mais parou, com os pais preocupados a exigirem explicações.

Ainda assim, no meio da histeria, a escola tomou as diligências necessárias à situação, pedindo a intervenção da delegada de saúde e chamando cerca de 10 táxis para encaminhar os alunos com reacção alérgica ao hospital.

Uma situação que, apesar da muita histeria vivida na escola, acabou por ser resolvida facilmente.

ENTROU NO HOSPITAL EM ESTADO DE COMA**Rapariga espinhense já se encontra recuperada**

Foi na passada semana que uma jovem de 15 anos, residente no concelho de Espinho, deu entrada no Hospital São Sebastião, em Santa Maria da Feira, com sintomas de meningite. A jovem rapariga deu entrada nos serviços hospitalares em estado de coma, tendo o caso sido acompanhado pela

delegada de saúde do Centro de Saúde de Espinho. Segundo informações apuradas pelo MV, a jovem já está livre de perigo, encontrando-se actualmente em casa, num período de convalescença. A rapariga de 15 anos é aluna da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida e também atleta de



voleibol do Sporting Clube de Espinho. Contactadas pelo MV, os responsáveis pela Manuel Gomes de Almeida afirmaram que tratou-se de um caso único e isolado, não havendo, assim, caso para alarme.

O que é a meningite?

Consiste na inflamação das meninges, membranas que recobrem o cérebro e a medula espinhal. Existem vários tipos de meningites, com diferentes graus de gravidade, e que podem ser causadas por diversos agentes infecciosos que vão desde vírus a fungos, protozoários e bactérias, sendo estas últimas as responsáveis pelas formas mais graves e

Frequentemente, a meningite começa por febre elevada e vômitos. São também típicas as cefaleias (dores de cabeça) intensas e de aparecimento súbito, relacionadas com a referida inflamação das meninges e com a pressão aumentada do líquido cerebrospinal espessado. Existe uma rigidez acentuada dos músculos do pescoço e nuca, motivada pela irritação dos nervos espinhais. Podem aparecer também convulsões, especialmente nas crianças pequenas. O diagnóstico de certeza de uma meningite bacteriana é obtido pela análise do líquido cerebrospinal obtido por aspiração com uma seringa através de uma punção lombar.

Tabela de Marés

Dia do Mês	Dia da Semana	PREIA-MAR				BAIXA-MAR			
		Manhã		Tarde		Manhã		Tarde	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
18	Quinta	6:10	2.6	18:33	2.9			12:08	0.9
19	Sexta	7:15	2.5	19:40	2.8	0:56	0.8	13:14	1.0
20	Sábado	8:31	2.5	20:54	2.8	2:09	0.9	14:32	1.1
21	Domingo	9:47	2.6	22:06	2.8	3:25	0.8	15:50	1.0
22	Segunda	10:52	2.7	23:09	3.0	4:34	0.7	16:57	0.9
23	Terça	11:47	2.9			5:32	0.6	17:53	0.7
24	Quarta	0:05	3.1	12:36	3.0	6:22	0.5	18:44	0.5
Fuso 0 (TU)						MARINHA - INSTITUTO HIDROGRÁFICO			
Deve-se adiantar 60 minutos à hora universal indicada									

PRODUTOS NATURAIS

Saúde na moda

Os produtos de origem natural parecem estar a convencer os espinhenses. Apesar de a venda deste tipo de produtos não ser muito rentável, os seus profissionais sublinham as suas vantagens relativamente aos de origem química e reclamam pela participação do Estado. Já que é à área da saúde que se referem.

Daniel Brandão

Os ervanários e os estabelecimentos que se dedicam ao comércio de produtos naturais parecem estar a proliferar em Espinho. São muitas as casas que, nos últimos tempos, abriram as suas portas ao público espinhense propondo um tipo de oferta alternativa aos tradicionais produtos químicos, tanto ao nível da alimentação como dos tratamentos estéticos e medicinais. Apesar de este ser um negócio muito dificilmente rentável, todos os profissionais ligados a esta área parecem unânimes em afirmar o seu amor pela actividade e a crença nas capacidades dos produtos naturais. Um destes estabelecimentos e um dos mais antigos em Espinho é a Bioflora, cuja responsável, Ana Paula Bastos, dá conta das motivações para se abrir este tipo de estabelecimento. "É preciso ter paixão pelo que se faz, até porque em termos financeiros este negócio não é rentável. Aliás, só se faz um bom trabalho se se gostar daquilo que se faz, ainda mais na área da saúde. Os produtos não são muito caros, mas não trabalhamos com margens de lucro que nos permitam fazer grandes fortunas", diz fazendo questão de realçar as vantagens que os produtos de origem natural possuem quando comparados com os químicos. "[Os produtos naturais] nunca têm efeitos secundários. Isto, claro, desde que sejam sempre bem aconselhados para



Quem experimenta produtos naturais tem manifestado satisfação...

aquilo que cada pessoa precisa. Tratam e curam até um certo limite, tal como os químicos." Para além dos produtos ligados à alimentação e à saúde, a Bioflora oferece também a quem os procura inúmeros tratamentos de carácter homeopático, ortomoleculares, entre outros.

Saúde antes da estética

Vitae Viridis, assim se denomina outro dos estabelecimentos que em Espinho se dedicam a este género de medicina alternativa. A responsável por esta ervanária, Maria Adelaide Regal, reitera o amor que é necessário possuir para se fazer parte deste ramo, já que os lucros

estão muito longe de ser elevados. "Fazemos isto mais porque gostamos muito de trabalhar com produtos naturais do que pelo rendimento monetário que podemos retirar", afirma, embora não esconda que o rendimento não é um factor que se possa desprezar, como não o é em qualquer tipo de negócio. Apesar de tudo, tal como afirma, "o mercado tinha tudo para ser rentável, se não fosse a crise que o país atravessa".

Um dos pontos de honra da Vitae Viridis é o programa EcoClinic que se baseia num responsável aconselhamento nutricional que varia de paciente para paciente. Como explica Ana Alves, nutricionista de serviço

na Vitae Viridis, "esta é uma dieta personalizada que, obviamente, depende das características de cada paciente. Damos uma primeira consulta e decidimos o que é necessário mudar, acompanhada por determinado tipo de produtos que ajudem a obter os resultados desejados e com o intuito de manter a motivação de quem está a fazer a dieta", revela. "Sendo bem acompanhado, o cliente pode obter com ela [dieta EcoClinic] grandes resultados porque, não só vai ajudar a pessoa a perder o peso que tem a mais, como vai ensiná-la a fazer uma alimentação correcta, ajudando-a a manter não só o lado estético como a saúde", acrescenta ainda Maria

Adelaide Regal, reconhecendo que os tratamentos que as pessoas mais procuram dizem respeito ao emagrecimento e redução de peso. Além desta proposta, o Vitae Viridis disponibiliza ainda diversos tratamentos, tanto ao nível físico [causas hepáticas, más digestões, etc.], como psicológico, para além da venda dos óbvios produtos naturais.

Alimentação do futuro

No entanto, nem todos os estabelecimentos ligados ao comércio de produtos tradicionais se dedicam aos tratamentos relacionados com a estética ou a saúde. A Bioenergia, apesar de possuir alguns artigos de cosmética – diferenciados dos produtos químicos, pelo facto de não serem testados em animais –, está assumidamente mais vocacionada para a área alimentar. Rosa-

lina Maia, responsável pela casa, admite que, à primeira vista, a compra deste tipo de produtos pode parecer um pouco dispendiosa, mas revela que, a médio prazo, isso não é assim. "Sou vegetariana há uns anos e acho que essa é a alimentação do futuro. Não penso que seja uma alimentação cara. No meu caso, notei que em casa a nossa despesa mensal com a alimentação diminuiu e tenho algumas clientes que se tornaram vegetarianas e que também notaram isso", confessa. Na Bioenergia podem ser encontrados uma diversidade imensa de produtos de origem exclusivamente natural, entre os quais se contam iogurtes, manteiga, salsichas, cereais, chá, algas, massas, barras energéticas, tofú sempre fresco e até mesmo doces como bolachas e chocolates, integralmente confeccionados sem açúcar.

DR



...e a despesa mensal acaba por diminuir

OPINIÃO UNÂNIME

"Estado deveria compartilhar produtos naturais"

Assim, apesar de algumas diferenças que os separam, os profissionais desta área da medicina afinam pelo mesmo diapasão no que se refere a uma questão em particular. "Certos medicamentos deveriam ser compartilhados pelo Estado. Aqueles que estão ligados ao tratamento do colesterol, da hipertensão, da má circulação...enfim, a doenças de que todos padecemos". Quem o diz é Mário Teixeira, responsável pelo Centro Oriental Chitui, ao que Ana Paula Bastos da Bioflora acrescenta com algum desencanto e resignação: "Da mesma maneira que o Estado cada vez compartilha menos a componente química, então nós [componente natural] estaremos no último lugar da lista" e têm mesmo que vender os seus produtos com IVA de 21 por cento, diz ainda Maria Adelaide Regal da Vitae Viridis.

Apesar de ser um dos mais recentes estabelecimentos a dedicar-se a este tipo de medicina – desde o início deste ano –, o Centro Oriental Chitui conta já com alguns clientes habituais e assíduos que, segundo o seu responsável, Mário Teixeira, "chegam e já sabem que produtos pretendem e onde estão colocados" e mesmo algumas figuras ligadas ao desporto que se deslocam ao Centro com o intuito de fazerem a sua recuperação própria. No entanto, o Chitui, para além de também oferecer tratamentos de problemas homeopáticos, problemas da coluna, obesidade, entre outros, aposta numa vertente um pouco diferente, tratamentos de origem oriental. Entre estes encontramos as massagens shiatsu ou a famosa acupunctura, a qual, diz Mário Teixeira, é olhada com desconfiança à primeira vista. "Há pessoas que quando percebem que é necessário colocar agulhas no corpo ficam um pouco expectantes, mas perante os resultados obtidos mostram-se rapidamente convencidas e satisfeitas." **D.B.**

CLIENTES SATISFEITOS

Resultados = Aconselhamento profissional

Ana Paula Bastos, da Bioflora, partilha a mesma experiência relativamente ao ceticismo que as pessoas mostram à partida em relação aos produtos naturais. "Depois de uma primeira experiência, as pessoas começam a acreditar [nas capacidades dos produtos naturais] e a procurar-nos pela segunda e terceira vez sempre que têm algum problema de saúde". Mas avisa que os bons resultados obtidos dependem sempre de um aconselhamento personalizado. "Se [os clientes] forem bem aconselhados e bem acompanhados, os resultados são sempre muito bons. Claro que tudo depende do grau de profissionalismo que a pessoa tiver e souber do que está a falar e o que está a fazer", ressalva. **D.B.**

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DA COMISSÃO POLÍTICA DO PSD

Acompanhar a obra de enterramento da linha-férrea

A comissão política do PSD fez anunciar a formação de um grupo de acompanhamento da obra de enterramento da linha-férrea com o objectivo de promover o debate e o esclarecimento de problemas, soluções e benefícios do projecto.

DR
Cristiana Correia

Numa conferência de imprensa que ocorreu na passada terça-feira, a Comissão Política do Partido Social Democrata comunicou, pela voz do presidente Vicente Pinto, que irá constituir um grupo de acompanhamento da obra de enterramento da linha-férrea.

Os sociais-democratas explicam que, tratando-se de uma obra de crucial importância para o concelho, torna-se fundamental um maior esclarecimento junto da população acerca do desenvolvimento deste projecto.

Falta de informação leva à especulação

Destacando que é de manifesto interesse de toda a população que se proceda ao debate público de ideias, a Comissão Política do PSD considera que não tem existido, por parte da câmara municipal, grandes esforços no sentido de potencializar este esclarecimento público. Vicente Pinto realça que "o PS continua a contribuir para que este assunto não seja debatido; dizem que não há tempo, mas nós consideramos que ainda

se está bem a tempo. Neste momento não há ninguém que tenha a função de transmitir à população aquilo que tem sido feito. Por isso, a falta de informação leva à especulação".

Como tal, o presidente da comissão política do PSD afirma que o partido quer contribuir para que a informação chegue até às pessoas. Neste sentido, irá ser formado um grupo de acompanhamento da obra de enterramento da linha-férrea, que, através da realização de relatórios junto de diversas entidades res-

ponsáveis pelo projecto e da compilação desse material, terá a intenção de potencializar a um maior esclarecimento para a promoção da qualidade de vida de todos os espinhenses.

Apelo à participação de todos

Vicente Pinto fez questão de referir que a Comissão Política está receptiva à participação de todos os que se queiram juntar ao grupo de acompanhamento da obra no sentido de "ouvir, discutir e encontrar soluções".

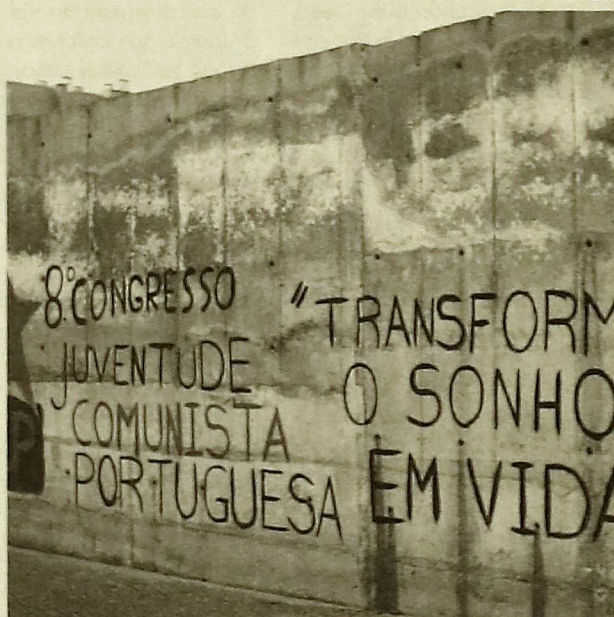
8º CONGRESSO DA JCP

100 Murais, legais

É já este fim-de-semana que se realiza o 8º Congresso da Juventude Comunista Portuguesa (JCP). Para tal, a Direcção Nacional do partido propôs a criação de "100 murais de afirmação do Congresso por todo o país". A delegação espinhense não se fez rogada e no mural instalado frente à Praia Azul anunciou o congresso. Uma prática que, de acordo com a JCP, "é completamente legal, prevista na Lei e num parecer do Tribunal Constitucional".

Mas esta não será a única participação da JCP de Espinho no evento. De

acordo com a juventude comunista, o colectivo de Espinho reuniu-se em várias sessões para discutir o Projecto de Resolução Política e dos Princípios Orgânicos. De acordo com Tiago Casal Ribeiro, as "reuniões, que culminaram em dois debates, tiveram a participação de alguns elementos que, embora não sendo militantes da JCP, discutiram connosco o Ensino Básico e Secundário, o Ensino Superior, entre outros, tendo saído destes debates diversas propostas de alteração ao Projecto de Resolução Política, demonstrando assim que a JCP é



DR

uma organização ligada às massas e que não se fecha sobre si mesma".

Este Congresso, de acordo com Tiago Casal Ribeiro, "é mais um passo

para, como disse Álvaro Cunhal no Congresso que deu origem à JCP, "Transformar o Sonho em Vida!", o lema do 8º Congresso JCP. J.L.

COMÍCIO DO BLOCO ESQUERDA

Francisco Louçã em Ovar

O Bloco de Esquerda vai reunir-se esta sexta-feira, às 21 horas, para um Comício do partido. Francisco Louçã é o grande anfitrião. O Comício, que é convocado pela Comissão Coordenadora Distrital de Aveiro do Bloco de Esquerda, realiza-se no Salão Paroquial de Ovar.

ELEIÇÕES NA COMISSÃO POLÍTICA DISTRITAL

José Mota eleito presidente

Já foram aprovados os últimos dois órgãos para completar o ciclo eleitoral para a Comissão Política Distrital da Federação de Aveiro, iniciado a 21 de Abril, após a eleição do presidente da Federação de Aveiro. Propostas pelo presidente eleito, as duas listas de nomes para a mesa da Comissão Política distrital e para o secretariado da Federação foram aprovadas por "uma ampla maioria dos presentes", de acordo com o comunicado da federação. Dos nomes eleitos na passada segunda-feira, no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Silvalde, destaca-se José Mota, presidente da Câmara Municipal de Espinho, como presidente da Comissão Política Distrital.

Segue a lista dos restantes nomes eleitos e respectivos cargos para o biênio 2006-2008:

Presidente da Comissão Política Distrital
José Mota (Espinho)

Secretários
Orlando Cruz (Aveiro)
Regina Fontes (Arouca)

Elementos do Secretariado:
Ana Maria Silva (Vale de Cambra), Antero Gaspar (Castelo de Paiva), Catarina Rodrigues (Estarreja), Gonçalo Fonseca (Aveiro), Hélder Simões (Oliveira de Azeméis), Henrique Ferreira (Santa Maria da Feira), Humberto Rocha (Ílhavo), Joana Capela (Mealhada), Júlio Penetra (Mealhada), Luís Neto (Espinho), Manuel São Bento (Águeda), Mariana Franco (Ílhavo), Óscar Gaspar (Vagos), Pedro Pilreira Oliveira (Ovar) e Regina Fontes (Arouca).

Suplentes:
Maria José Silva (Espinho), Fernando Mendonça (Estarreja) e Luís Ferreira (São João da Madeira).

OS NÚMEROS DOS VOTOS

Mesa da CPD:	Secretariado:
SIM - 49	SIM - 55
NÃO - 2	NÃO - 3
BRANCOS - 2	BRANCOS - 1

NATUR HOUSE
Nutrição e Dietética

CORTE COM O EXCESSO DE PESO

TESTEMUNHOS REAIS

Consultas Gratuitas

Rua 12 N.º 670
4500-720 Espinho Tel: 777 375 774

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

Enterramento com concurso de ideias

A área liberta à superfície pelo enterramento da linha-férrea será objecto de um concurso promovido pela Câmara Municipal. A proposta, aprovada na Assembleia Municipal da passada sexta-feira, visa incentivar o conhecimento e participação da sociedade espinhense na obra do enterramento.



A assembleia quer a participação dos espinhenses na "Obra do Século". Decisão depende agora da Câmara.

Nelson Soares

Se a recomendação for aprovada pelo executivo da Câmara, Espinho terá direito a um concurso livre para a ocupação e o enquadramento das áreas libertas pela obra do enterramento. As obras terão um carácter arquitectónico mas também uma vertente lúdica, turística e comercial. A proposta do PSD, que esteve para ser debatida em Fevereiro, na assembleia extraordinária, recomenda a abertura de um concurso de ideias, que possa valorizar a zona central da obra, sob vários aspectos de carácter cultural e urbanístico. A intenção de questionar a população sobre a nova centralidade não é nova, mas os social-democratas deram um novo toque à discussão pública do projecto, abrindo uma alternativa de participação directa. Segundo o documento, a Câmara Municipal pode-

rá lançar "um concurso de ideias na área de Arquitectura, tendo como objecto de estudo a área liberta à superfície pelo enterramento da linha-férrea".

Aberto o debate, a oposição mostrou-se frontalmente favorável à aprovação da moção. À esquerda e à direita, os vogais convergiram na importância do projecto e na sua abertura à comunidade. Ângela Couto, do CDS, recordou exemplos felizes como "Viana do Castelo e Póvoa de Varzim", de populações que "foram consultadas e contribuíram para o sucesso das suas requalificações urbanas".

Dúvidas quanto às parcelas de terreno destinadas à Câmara

Por parte da Câmara, o vice-presidente Rolando de Sousa não se mostrou incomodado com a ideia, no en-

tanto, retorquiu em relação à sua relevância no projecto final: "Quem concorre a este tipo de ideias também concorre a concursos públicos e a Câmara pretende lançar um concurso público credível que defina o melhor projecto para aquela zona." O vice-presidente sustentou ainda que as condições da Refer limitam a dimensão da área a explorar: "As condicionantes estão definidas desde o início e rendem-se com construção de uma estação à superfície e de um terminal rodoviário a construir na zona sul da cidade".

O facto da nova estação ser projectada à superfície, assegura o executivo, já estava previamente acordado com a concessionária da obra, a Refer. Jorge Carvalho, vogal da CDU, questionou a Câmara sobre um possível desconhecimento das parcelas de terreno a que o município tem direi-

to: "parece-me incrível que a Câmara ainda não saiba o que vai ficar e o que não vai ficar para si à superfície da linha". Rolando Sousa respondeu identificando a zona central, entre a rua 13 a rua 25, como a área destinada ao município, ficando a restante ao encargo da CP e dos já referidos constrangimentos da obra. O vogal da CDU levantou a polémica do Casino para mostrar a sua desconfiança em relação à posição do vice-presidente: "parece-me que a única preocupação da Câmara é fazer uma praça em frente ao Casino".

Na votação do documento, o voto favorável da presidente da mesa, Gracinda Guedes foi determinante para o desempate. A oposição votou em bloco e aprovou a moção, dando um sentido claro de não partidarização em questões estruturais relativas à vida do concelho.

FRASES DA NOITE

"Não vejo qualquer inconveniente em discutir publicamente o projecto."

Rolando de Sousa, vice-presidente da Câmara

"Não sei a quem se dirige este concurso de ideias. Não sei se Espinho inteiro terá de ser ouvido ou consultado para o efeito".

Adelino Miguel, PS

"Devemos aceitar uma proposta que enriqueça toda a obra. Há exemplos muito positivos de participação directa das comunidades neste tipo de projectos".

Ângela Couto, CDS-PP

"A área liberta das condicionantes da Refer será objecto de estudo, da responsabilidade da Câmara".

Rolando de Sousa, vice-presidente da Câmara

"Este "aliciante" parece um anúncio a um evento taumático".

Jorge Carvalho, CDU

"Não vejo aqui concursos na área de pintura, vejo um concurso na área de Arquitectura".

João Passos, PSD

"Esta moção serve de emenda para que não se cometam os erros do passado".

Vicente Pinto, PSD

"Parece-me que a Câmara só está preocupada em construir uma praça para o Casino".

Jorge Carvalho, CDU

"A Junta de Paramos e a Câmara têm outras prioridades".

Américo Castro, presidente da Junta de Freguesia de Paramos

Parece-me que o critério de prioridades aqui é relativo. Prioridade não é o que povo quer; é o que a Câmara e a Junta entendem".

João Passos, PSD

CAPELA SR^a DA GUIA - PARAMOS

Obras junto à 109

Numa sessão com quase quatro horas de duração, o debate foi praticamente monopolizado em mais uma questão relativa às obras do enterramento. Tempo ainda para uma nova proposta da bancada laranja, relacionada com a Capela Nossa Sr.^a da Guia, perto da estrada nacional 109. Segundo a moção apresentada, a área circundante à Capela, desde a estrada ao pequeno terreno contíguo que rodeia o local, não tem condições aprazíveis para receber os fiéis. O presidente da Junta revelou ter outras prioridades para a freguesia e que o local não é merecedor de obras de fundo. "Mesmo em questões da paróquia, temos outra prioridade que é a de alargar o adro da igreja", afirmou Américo Castro. Posições contrárias tinham os partidos da oposição que denunciaram a falta de vontade política para embelezar aquela zona. O autarca de Paramos, corroborado pela Câmara, avançou ainda a possibilidade de compra dos terrenos do parque, pela Refer, para uma futura passagem desnivelada no apeadeiro de Paramos. Assim sendo e como afirmou José Luís Peralta, não faria sentido a Câmara "onerar o seu orçamento" na compra de um terreno com outros fins.

A recomendação acabou por ser aprovada por unanimidade, depois de aceras confrontações entre as bancadas e de uma pausa solicitada pelos socialistas. **N.S.**

Revitalização do Aeródromo animou sessão

Numa semana em que a reactivação do aeródromo foi notícia nos jornais nacionais, o PSD trouxe à assembleia o tema da revitalização do espaço e o término da área de servidão militar. A proposta foi chumbada e classificada pelo vogal Jorge Pina, do PS, como um "fantasma".

Nuno Neves

Revitalizar o Aeroclube. Esta foi a frase chave da proposta apresentada pelo vogal Carvalho e Sá, do PSD, na última sessão da Assembleia, ocorrida na segunda-feira. Dirigindo-se aos presentes, Carvalho e Sá recordou a importância daquele equipamento para a cidade de Espinho, lamentado que se encontre abandonado. O vogal do PSD sugeriu algumas alterações, defendendo primeiramente a deslocalização do quartel que alberga o Regimento de Engenharia para o centro do país, uma vez que entende que assim possibilitava a "Espinho ficar com a parte sul do concelho liberta". Para além deste argumento, o PSD sublinhou a perda de importância do quartel, desde que o serviço militar deixou de ser obrigatório. A proposta apresentada ao plenário continha quatro

pontos: a abertura da discussão da utilidade do quartel; a possibilidade da Câmara Municipal de Espinho (CME) em avançar com uma proposta de redução do quartel; a revitalização do plano de revitalização do Aeródromo; e, por último, a criação de um grupo formado por elementos da CME, das Juntas de Freguesia de Silvalde e Paramos, do Aeroclube da Costa Verde, do Regimento de Engenharia, do INAC (Instituto Nacional de Aviação Civil) e da Assembleia Municipal, com o objectivo de encontrar a melhor solução para o problema.

Aeródromo como "ex-libris"

Aberta a discussão do documento, José Luís Peralta, vogal do PS, negou-se a classificar o Aeródromo de actualidade. "Já o foi em tempos. Penso que essa infra-estrutura, assim como o Quartel, são



O Aeródromo de Paramos suscitou bastante discussão na Assembleia Municipal, motivando troca de acusações entre os vogais

mais "ex-libris" da cidade, do que propriamente um assunto actual. Muitas pessoas conheceram Espinho à custa destes dois equipamentos". O vogal do PS trouxe a Rede Natura 2000 para a discussão, afirmando que não seria razoável criar mais nada naquela área protegida, do que já foi construído. Vítor Calé Solteiro, do BE, também focou o aspecto ambiental, considerando que qualquer alteração que se faça na zona em questão "teria que ter em atenção os vários interesses envolvidos: os interesses ambientais, do quartel, do aeroclube, entre outros". O vogal do Bloco concordou, no entanto, com a inutilidade da área de servidão militar. Opinião contrária teve Jorge Carvalho, vogal da CDU, que enumerou as vantagens da presença do quartel e do Regimento de Engenharia: "as máquinas do regimento têm ajudado bastante o concelho de Espinho, por diversas vezes, em diversas circunstâncias". Jorge Carvalho alertou ainda para o problema que uma possível desactivação do quartel poderia trazer para Espinho. "A carreira de tiro é um bom exemplo de uma infra-estrutura desactivada que agora está totalmente abandonada". O vogal da CDU falou ainda da população da Praia de Paramos, sublinhando que as habitações existentes naquele local são ilegais e que não deveriam estar naquele local. "Espaço para instalar aque-

las pessoas, há; espaço para existir um aeródromo, não há", acrescentou.

Ultra-ligeiros só com pista vedada

O autor da proposta, Carvalho e Sá, refutou alguns dos fundamentos da oposição, lamentando o facto de a utilização das máquinas do Regimento de Engenharia em obras no concelho tenham servido de argumento, isto porque, "é proibido que o quartel desloque máquinas sem a autorização do Governo", fazendo, assim, concorrência aos empreiteiros. O vogal do PSD avançou ainda com a ideia de que já houve, em tempos, a possibilidade de o Regimento de Engenharia abandonar a cidade.

O vice-presidente da CME, Rolando de Sousa, interveio na discussão, lançando alguns dados novos, resultantes da reunião que a CME, a Junta de Paramos e o Aeroclube da Costa Verde tiveram com o INAC. Dessa reunião, que ocorreu recentemente, saiu a decisão de que os aviões ultra-ligeiros só voltariam a pousar no aeródromo caso ocorra a vedação da pista e a sua deslocalização para Norte. Também o presidente da Junta de Freguesia de Paramos participou na discussão, afirmando que está a fazer os possíveis para resolver o problema do aeroclube. Contudo, Américo Castro recordou aos presentes que grande parte da po-

pulação da Praia de Paramos já habitava aquela zona, antes da criação da Rede Natura. Por último, Simplicio Guimarães, vogal do CDS/PP, sublinhou que seria importante e interessante para a Assembleia Municipal averiguar e discutir a utilidade do Regimento de Engenharia.

A votação da proposta foi realizada ponto a ponto, tendo sido chumbada em toda a linha. O último ponto, o quar-

to, foi o mais renhido, tendo sido desempatado apenas através da decisão da presidente da mesa, Graça Guedes, o que motivou uma acesa discussão entre os vários vogais da Assembleia. Carvalho e Sá e Jorge Carvalho lamentaram o facto da Assembleia ter negado a hipótese de se criar um grupo de investigação que permitisse encontrar uma solução para o aeródromo.

OUTROS TEMAS

Agenda 21 local e poupança energética

Para além do tema forte da noite, a sessão da Assembleia Municipal tratou ainda de mais dois assuntos. Trazido a discussão pelo vogal do BE, Vítor Calé Solteiro, a proposta visava deliberar sobre decisões inerentes ao ambiente, com especial destaque para a Agenda 21 Local. Rolando de Sousa, vice-presidente da CME, afirmou que o documento proposto pelo vogal do Bloco já era uma realidade em Espinho. "Já desde 2003 que temos o programa de Futuro Sustentável em execução; no entanto, estamos dependentes do novo quadro comunitário de apoios para prosseguir o projecto. Lembro que já efectuamos um Workshop sobre este tema, que contou com uma participação bastante elevada", explicou Rolando de Sousa, finalizando com a ideia de que vai ser criado em Espinho o Conselho Municipal do Ambiente. Vicente Pinto, do PSD, focou o exemplo de São João da Madeira, concelho que também já tem a Agenda 21 Local em execução e num estado bastante mais avançado que o espinhense, facto que o vogal do PSD usou para criticar o executivo espinhense. A proposta foi aprovada por unanimidade.

Por último, a poupança energética, novamente apresentado pelo vogal do BE, Vítor Calé Solteiro. A proposta visava a desactivação da iluminação pública mais cedo, desde que houvesse luz natural suficiente, de forma a haver menos gastos de electricidade. No entanto, esta proposta não foi bem aceite pelos vogais, que preferiram colocar a tónica na questão da segurança. Jorge Carvalho, da CDU, afirmou não ter lógica instalar iluminação pública para agora desactivá-la, acrescentando que a segurança está em primeiro lugar. Vítor Calé Solteiro alterou, então a proposta, ficando a intenção da CME estudar as possibilidades de poupar gastos em energia e também de poupar o ambiente. A proposta passou com 23 votos a favor, 2 contra e uma abstenção. **N.N.**

O QUE É

A Agenda 21 local?

A Agenda 21 Local (A21L) é um processo participativo, multi-sectorial, que visa atingir os objectivos da Agenda 21 ao nível local, através da preparação e implementação de um Plano de Acção estratégico de longo prazo dirigido às prioridades locais para o desenvolvimento sustentável. Trata-se de um processo através do qual as autoridades trabalham em parceria com os vários sectores da comunidade na elaboração de um Plano de Acção por forma a implementar a sustentabilidade ao nível local. Assume uma estratégia integrada, consistente, que procura o bem-estar social, melhorando a qualidade do ambiente.

A A21L acaba por ser um processo inovador e especial uma vez que existe um mandato acordado pelas Nações Unidas e são já muitos os exemplos de autoridades locais em todo o Mundo que a estão a implementar: reconhece o papel chave das autoridades locais na promoção da sustentabilidade ao nível local; envolve uma responsabilidade global, não só através da redução dos impactos ambientais directos e indirectos, mas também da partilha de experiências com este fim; apela à participação de todos os sectores da comunidade local; é mais do que um "plano verde": integra a componente ambiental, social, económica e cultural, com o objectivo último de melhorar a qualidade de vida dos habitantes, baseando-se nos princípios do desenvolvimento sustentado. **N.N.**

Filmes da semana

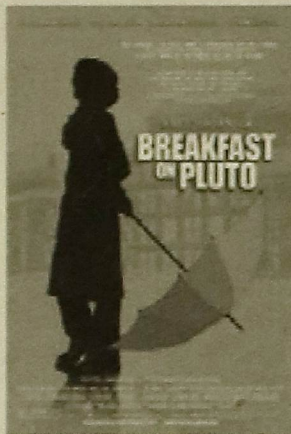
Breakfast on Pluto

MULTIMEIOS

18 a 24 de Maio de 2006* | 17h e 22h
(excepto à 2ª Feira)

Breakfast on Pluto, de Neil Jordan
Com: Cillian Murphy, Liam Neeson, Stephen Rea, Brendan Gleeson
Irlanda / RU. 2005. 135 min. Drama. M/12

Com a acção situada em Londres dos anos 70, este filme dá-nos a conhecer a vida de Kitten e a sua busca incessante do amor e da verdadeira mãe, enquanto que, perdido, se vai envolvendo nos meandros da música, do ilusionismo, da prostituição e até do IRA. Um filme que conta com a participação do actor irlandês Liam Neeson.



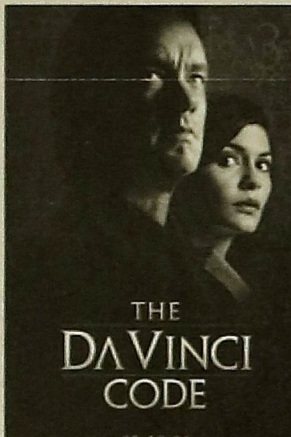
O Código da Vinci

CASINO

18 a 24 de Maio de 2006 | 15h30 e 21h30

The Da Vinci Code, de Ron Howard
Com: Tom Hanks, Audrey Tatou, Paul Bettany, Ian McKellen
EUA. 2006. Drama / Mistério / Thriller. M/12

O filme acompanha o simbologista Robert Langdon na investigação de um assassinio misterioso no Museu do Louvre, em Paris. Todas as pistas apontam para uma organização religiosa secreta que não irá parar perante nada para proteger um segredo que ameaça acabar com um dogma de 2000 anos. A versão cinematográfica de um dos livros mais polémicos dos últimos anos, e também um dos que mais vendeu. Da autoria de Dan Brown.



Agenda

Música

Porto
Remix Ensemble
Casa da Música
19 de Maio às 22h | 8€

Porto
Kronos Quartet
Auditório Serralves
24 de Maio às 21h30 | 15€

Porto
O Lobo Diogo e o Mosquito Valentim
Casa da Música
26 de Maio às 21h | 2€

Porto
Orquestra Nacional Russa
Casa da Música
19 de Maio às 21h | 25€

Workshop

Porto
Vem encenar a tua menina do mar
Casa da Música
23 a 26 de Maio das 10h às 12h e das 14h às 16h | 3€

Porto
As Músicas do Mundo
Casa da Música
21 de Maio das 10h às 13h | 1€

Festival

Santa Maria da Feira
Imaginarium'06
Ruas da Cidade
18 a 20 de Maio

ENTREGA DE PRÉMIOS NA JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO

Arte XXI estimula a criatividade espinhense

No passado sábado, dia 13 de Maio, a Câmara Municipal de Espinho inaugurou mais uma exposição dos trabalhos a concurso no Arte XXI 7. A galeria da Junta de Freguesia de Espinho encheu para conhecer os premiados deste concurso que a Câmara organiza com vista a "incentivar os jovens criadores do concelho e promover as diferentes áreas de expressão criadora".

Sara Fidalgo

As paredes da galeria estavam a abarrotar com as obras dos participantes que, segundo Idalina Sousa (animadora cultural da CME) "atingiram um número recorde", o que fez a organização lamentar a falta de iluminação adequada para todos os trabalhos mas também congratular-se com a variedade da arte exposta. As áreas a concurso eram: pintura, escultura, desenho/ilustração e fotografia.

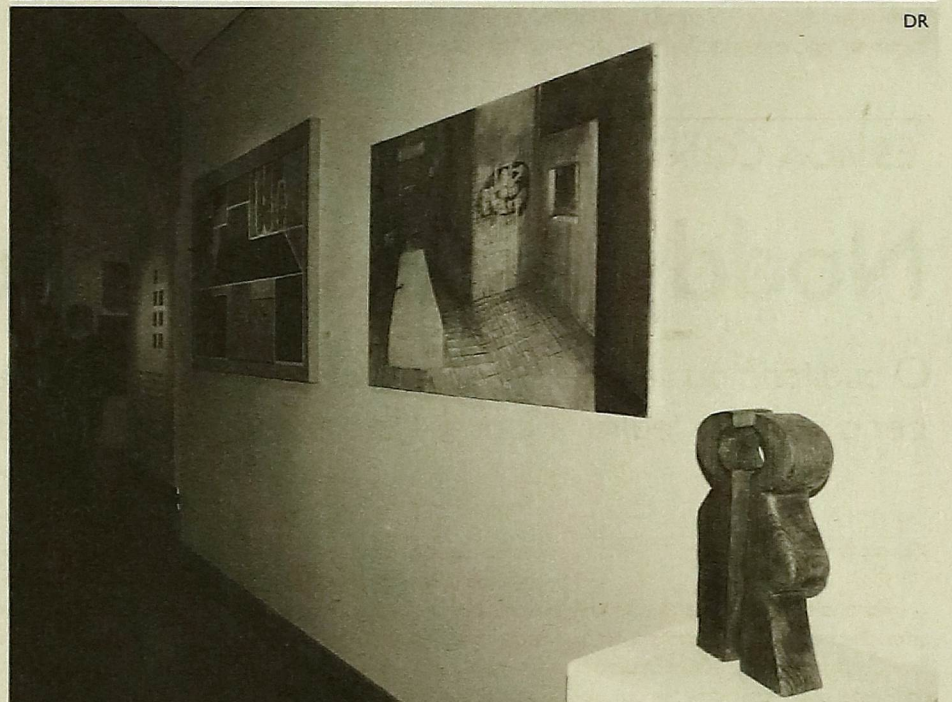
Como que convidando os presentes a entrar no ambiente artístico da noite, as bailarinas do Grupo Move'in'mento apresentaram um excerto da coreografia "Um instrumento, um bailarino" da autoria de Margarida Ferreira. Entre aplausos e alguma inquietação, as pessoas começaram a juntar-se para ouvir Idalina Sousa. Depois de esta apresentar o júri, constituído pelo vereador da cultura Carlos Morais Gaio, pela fotógrafa Olivia Silva e pelo pintor Acácio Carvalho, houve ainda tempo para um pequeno discurso do vereador. Este agradeceu a participação de todos os jovens que "ousaram expor aqui os seus trabalhos e demonstrar os seus sentimentos", fazendo uma pequena viagem ao passado e à mentalidade pouco crítica de Espinho há 35 anos atrás: "Mas depois penso nestes jovens que expõem as suas obras com qualidade e deparo-me com um cenário positivo que só foi possível graças à mudança da nossa mentalidade e massa crítica", disse, animado.

Criatividade foi a palavra de ordem

Entre muitos outros critérios, a criatividade foi a que mais pesou na decisão do júri. Feitos os agradecimentos e cumprido o procedimento formal de leitura da acta passou-se então à divulgação dos vencedores. Na área da pintura o júri pre-



DR



DR

A entrega de prémios chamou bastantes pessoas à Galeria da Junta de Espinho

miou Laura Bártolo e o seu "Mouse Trap" e também Patrícia Monteiro com uma obra sem título. Na escultura houve também dois vencedores: "A trama da teia" de Vanessa Rendeiro e "Com as tuas mãos meço o mundo" de Mónica Faria. A área de desenho, além de dois premiados teve também direito a uma menção honrosa. Os vencedores foram "Bahaus" de Ana Elsa Santos e "Mun-

do Imaginário" de Rui Diogo, enquanto a menção honrosa foi para Patrícia Santos com "Contaminação". Por fim a área da fotografia cujo vencedor foi todo um conjunto de imagens de João Pádua Rola. Esta área teve direito ainda a três menções honrosas.

De acordo com o regulamento, o júri nomeou um último vencedor com o prémio "Arte XXI" que foi, mais uma

vez, para Ana Elsa Santos com um trabalho original de escultura. Distribuídos todos os galardões, Carlos Morais Gaio agradeceu novamente e convidou todos os presentes a passearem pela galeria para admirar a exposição.

Os trabalhos a concurso, e já premiados, encontram-se disponíveis para visualização do público até 28 de Maio na Junta de Freguesia de Espinho.

APRESENTAÇÃO DE LIVRO NA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO

Chegar ao homem para compreender o mito

Com a intenção de mostrar Álvaro Cunhal como "um homem como nós", através do contributo de um jornalismo sério e de verdade, surge o livro "Álvaro Cunhal: Íntimo e Pessoal - Um dicionário afectivo", da autoria de Miguel Carvalho apresentado na passada sexta-feira na Biblioteca Municipal de Espinho.

Cristiana Correia

"Um livro cheio de espaços para respirar; apelativo e de extrema leveza": foi assim que Anthero Monteiro, reconhecido homem das letras na nossa cidade, definiu o livro da autoria do jornalista Miguel Carvalho. Estruturado sob a forma de um dicionário, com quase 500 entradas e mais de 600 citações, este livro mostra ao leitor o olhar do histórico líder político sobre arte, literatura, música, cinema, futebol... e tantos outros temas, tentando descortinar o lado mais humanizado do histórico líder político.

Uma constante (re) descoberta

O autor do livro assume que a figura de Cunhal sempre lhe despertou bastante interesse e curiosidade, já que foi, para ele, uma incontornável influência política e social: "Álvaro Cunhal e o PCP marcaram, para o bem e para o mal, o modo como eu vejo o mundo", por



"O dever do jornalismo é não tornar-se plasticina", referiu Miguel Carvalho

isso durante anos acumulou centenas de recortes de imprensa sobre ele, várias entrevistas e obteve diversos documentos através de várias fontes. Face a todo o manancial de informação recolhido, Miguel Carvalho põe em destaque neste livro

a opinião de Álvaro Cunhal expressa na primeira pessoa, contribuindo para desenhar o seu perfil numa constante re-descoberta enquanto político, resistente, artista e, essencialmente, enquanto homem. O autor insere, ainda, neste livro testemu-

nhos de quem entrevistou Álvaro Cunhal: Ana Sousa Dias, Carlos Cruz, Catarina Pires, M^o Flor Pedroso, entre outros...

Durante a apresentação do seu livro, ocorrida de forma bastante informal, Miguel Carvalho afirmou que, com

a publicação deste trabalho, tem um "secreto desejo": "se houver um leitor que sinta curiosidade em conhecer um poeta, uma música, um lugar... aqui referenciado, penso que se cumpre o meu humilde contributo para que a partir daqui possa chegar a coisas mais complexas".

"É um livro sobre o jornalismo em que acredito"

O autor fez questão de sublinhar que no seu livro está patente o tipo de jornalismo no qual acredita. Lembrou, ainda, a necessidade de manter a verdadeira

essência deste ofício: "o dever do jornalismo é não se tornar plasticina, ou seja, tem que saber resistir a ser moldado pelas modas e circunstâncias". O jornalista destaca também que durante o processo de elaboração deste livro teve oportunidade de lidar com duas das características que mais lhe interessam na sua profissão: "a preservação da memória e uma curiosidade ilimitada pelo ser humano,

tentando compreender o homem para lá das suas circunstâncias, pesando o seu real valor". Como tal, insiste na ideia de que a figura de Álvaro Cunhal tornou-se "tão apetecível como um fruto proibido", uma vez que "fez render o mito". Com base neste pensamento de contínuo conhecimento e descoberta, afirma que o livro é também daqueles jornalistas que "em várias entrevistas e colóquios não deixaram Cunhal descansar enquanto não lhe colocaram todas as perguntas; ousaram levantar voz e não se deram por satisfeitos com todas as respostas".

Por fim, Miguel Carvalho declara convictamente que foi sua intenção realçar a importância do percurso de Álvaro Cunhal sob diversas perspectivas: "para lá das diferenças e das acções sujeitas ao escrutínio público e ao julgamento da história, o orgulho nas características mais profundas do ser humano, nos fará, talvez, ficar mais próximos da verdade e sermos mais justos na avaliação do seu retrato".

ESMGA CONTRA O CANCRO DA MAMA

Noddy em espectáculo de solidariedade

O auditório da Junta de Freguesia de Espinho encheu-se por completo na tarde do passado domingo para receber a peça de teatro "Noddy - Um presente ideal", levada ao palco pela turma do 12^o 8 da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida.

Cláudia Brandão

Para além de um projecto de uma disciplina leccionada na escola - Oficina de Expressão Dramática - esta peça faz parte de um objectivo muito maior: angariar fundos para a Liga Portuguesa Contra o Cancro e o seu combate ao, cada vez maior, flagelo do cancro da mama. Um objectivo nobre, aliado a uma personagem de grandioso sucesso junto dos mais novos, foi a receita mágica para uma tarde onde tudo correu melhor do que se podia esperar.

Por uma boa causa

Entrando no edifício da Junta, rápido se percebe que esta é uma iniciativa feita em grande. A cam-

panha de prevenção contra a doença veio até Espinho no máximo nível. Cartazes, pins e folhetos informativos estiveram ao dispor de todos quantos se dirigiram ao auditório nessa tarde, também com o objectivo de angariar mais algum dinheiro para esta luta contra o cancro da mama.

Há uma algazarra natural ao entrar no auditório. Os mais novos esperam ansiosos a entrada do Noddy, enquanto os pais crêem que, de facto, esta é a melhor forma de passar uma tarde de domingo: com as crianças e contribuindo para uma causa solidária.

Um exemplo de amizade

A história, já quase todos a conhecem. Noddy tem uma ami-

ga que faz anos e passa o dia todo à procura do melhor presente para lhe oferecer. Entre muitas peripécias e momentos divertidos, o boneco que tem feito sorrir milhares de crianças por todo o mundo há já várias gerações, acaba por dar à sua amiga uma canção feita por si. É uma história que, para além de tudo, é um exemplo de bom comportamento e amizade. Ou não fosse essa a máxima que levou à Junta de Freguesia as centenas de pessoas para este acto de solidariedade.

Mas, se, só por si, a personagem é sinal de sucesso, não foram menos brilhantes as actuações dos alunos da Gomes de Almeida. Foram eles os responsáveis pela animação contagiante que rapidamente tomou

conta do auditório da Junta de Freguesia. E, como o público era maioritariamente constituído por crianças, não faltaram as sucessivas e divertidas intervenções que, a dada altura, deixaram de ser provocadas pelos actores em palco.

Todos à volta do Noddy

Os mais novos cantaram, bateram palmas, gritaram pelo Noddy e viveram intensamente as aventuras e desventuras por que a personagem passou ao longo da representação. Um ambiente que cativou miúdos e graúdos do princípio ao fim e que contribuiu para uma tarde de autêntica festa.

Finda a representação e de-

pois da enorme salva de palmas, foi ver as crianças a correr para o palco para viver "verdadeiramente" o bosque onde mora a personagem que vêem na televisão.

E poucos foram os que se foram embora sem, primeiro, tocar, falar ou mesmo tirar uma fotografia junto da actriz que interpretou a personagem do Noddy que, incansável, não poupou atenção a ninguém.

Uma tarde bastante animada que, pela quantidade de pessoas presentes no auditório, conseguiu, com certeza, atingir o seu objectivo solidário. De parabéns a turma pela iniciativa, a Liga Portuguesa Contra o Cancro pelo presente, e o público por ter respondido à chamada.

À CONVERSA COM O ELENCO DE "CARA DE FOGO"

"As emoções são o prato forte desta peça"

Neste passado fim-de-semana, o Teatro Popular de Espinho voltou a cena com o seu mais recente trabalho. O MV decidiu ir conversar com os actores e encenador do TPE, para ficarmos a saber um pouco mais sobre esta produção cultural espinhense.

Daniela Sá

Está em cena no Teatro Popular de Espinho a peça "Cara de Fogo" de Marius von Mayenburg. Uma história de conflitos que gira em torno de uma família. Kurt, um jovem que inquieta os pais pela sua forma estranha de ser vai encontrar no fogo uma saída para os seus devaneios: torna-se um incendiário arrastando consigo a sua irmã Olga. Um namorado que arde de ciúme, pais destroçados e um enorme complexidade de emoções são o pano de fundo desta peça. Actores e encenador falam desta experiência que representou para todos um desafio e um novo ciclo para o grupo.

Personagens diferentes, ou nem por isso

Hermínia Carvalho, que já há quase 30 anos colabora com o TPE, viu-se confrontada com a necessidade de desempenhar um papel muito diferente daquilo a que está habituada: "esta peça é um bocadinho pesada e eu gosto de coisas mais alegres. Temos de fazer sempre personagens diferentes, e embora eu tenha mais jeito para as comédias este é um trabalho interessante".

A actriz viveu de forma muito intensa a sua personagem devido a sua proximidade com a realidade actual. E explica que, "a minha personagem vive muito de conflitos: o marido é um bocado indiferente, os filhos são muito complexos, vivem no mundo deles e não ouvem o que diz a mãe. Explora-se o conflito de gerações que existe na realidade e esta peça toca-me muito exactamente por isso" explicou a actriz.

Joana Reis, outra das actrizes fala da dificuldade em entrar na pele de uma personagem tão diferente de si: "o tipo de personagem que interpreto é bastante diferente de mim. As personagens que não são tão bonitas e cor-de-rosa enquanto pessoas tornam-se mais difíceis mas também mais interessantes". A actriz é uma das três jovens que representam o

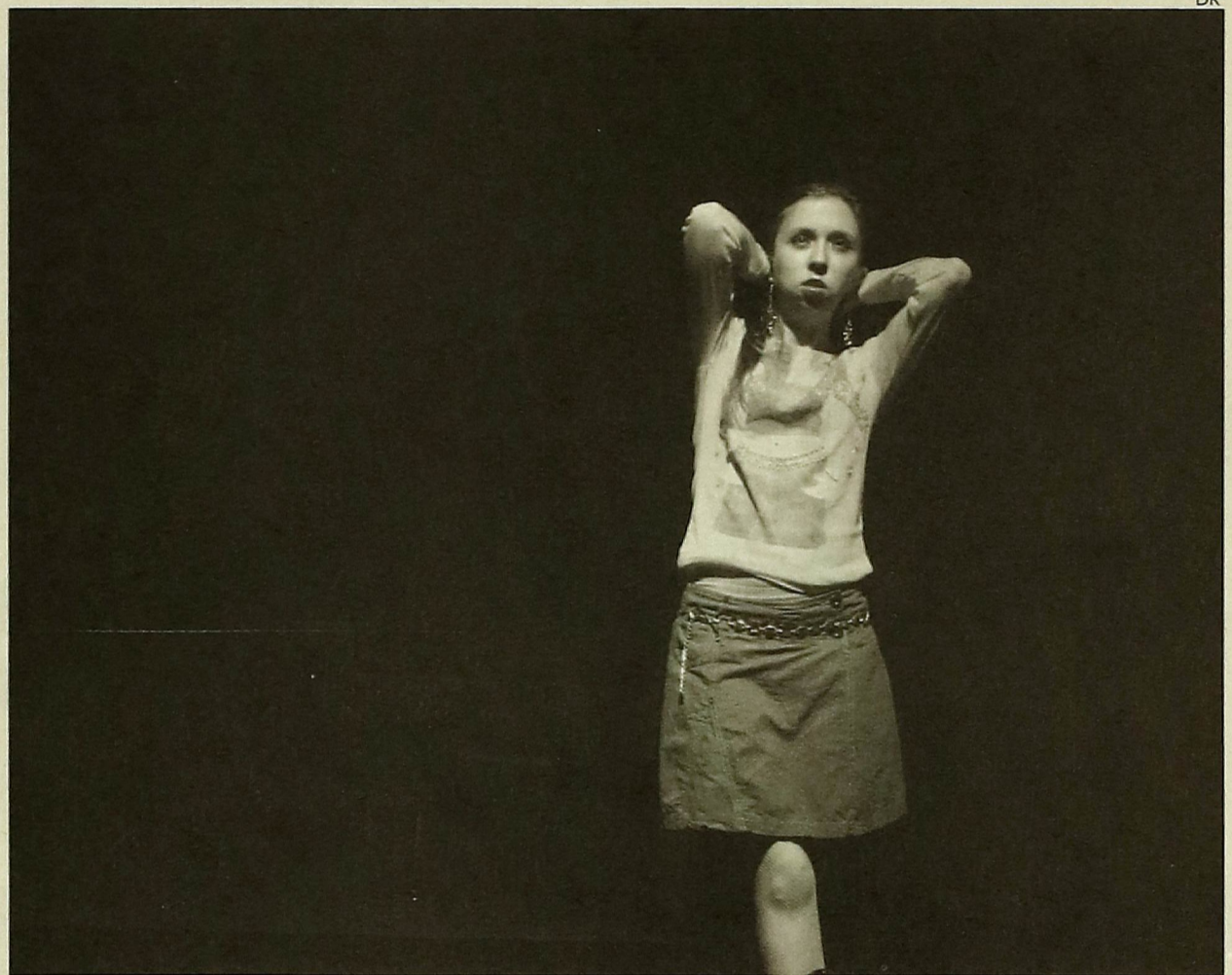
papel de Olga; para Joana actuar neste espectáculo foi um grande desafio, depois de quase dois anos longe do teatro: "Retomar com esta peça foi um bom desafio".

Texto radical, trabalho intenso

A peça de Marius von Mayenburg é bastante contemporânea e, apesar das exigências em termos de interpretação, todos aceitaram o desafio. "Dos vários textos, que estavam na mesa para escolher, este teve reacções fortes por parte dos actores sobretudo mais jovens" explicou o encenador António Paiva. Com efeito, segundo o encenador: "discutimos, houve uma votação e acho que foi uma boa aposta porque é um texto um bocado radical e obrigou-nos a um trabalho intenso. Acho que tem uma actualidade em termos de temática que penso que é muito significativa".

António Paiva confessa ter sentido uma dificuldade acrescida enquanto encenador, ao trabalhar um texto muito diferente daquilo a que está habituado a fazer: "a minha sensibilidade não é exactamente para estes textos e isso tornou-se muito interessante. Pegar num texto que me perturbava muito e transformá-lo num espectáculo que eu gostasse de ver foi um desafio" disse o encenador.

Em relação à abordagem da temática da peça António Paiva explica que procurou fugir às emoções mais negativas: "o texto poderia ser trabalhado pelo lado da crueldade e da angústia pois tende para isso, mas tentei equilibrar essa tendência com um encenação que tem um toque mais estético." Apesar de tudo a peça não perdeu a sua intensidade emotiva: "Estão lá todas as situações fortes mas trabalhadas de uma forma que me parece que o público aceita bem. Sente-se confrontado mas não se sente perdido, angustiado e com vontade de ir embora." sublinhou o encenador. A actriz Joana Reis reforça a ideia dizendo que "as emoções são o prato forte desta peça".



"Retomar com esta peça foi um bom desafio", aferiu Joana Reis

Vários actores, uma personagem

Uma das características mais interessantes deste trabalho é a divisão de uma só personagem por vários actores. A propósito disso, Luís Sá explica as vantagens: "Gosto da ideia das personagens pois é mais fácil para as pessoas se aperceberem que há várias interpretações para um mesmo personagem". "Os actores também tiveram de ter mais interiorização da personagem; foi um trabalho feito individualmente mas houve sempre sessões em que discutimos as personagens. Desta vez o encenador não quis participar tanto, com dicas como mexe-te assim, faz assim" acrescenta ainda Luís Sá. O encenador António Paiva também é da opinião que este tipo de interpretação tem bons resultados e sublinha a importância dos ensaios para a construção das personagens: "Neste caso havia o desdobramento das personagens

por vários actores isso tornava muito rica a discussão porque cada um vê o personagem de maneira um pouco diferente. À medida que vamos ensaiando vamos percebendo o texto com maior profundidade e os actores vão construindo o seu personagem."

Amadores profissionais

Todo o sucesso da peça é o resultado de meses de trabalho e entrega. Para os actores, que neste caso são maioritariamente jovens, os ensaios fazem parte de um processo de aprendizagem fundamental para a sua maturidade artística. "Vou sempre aprendendo, vou cometendo erros e corrigindo esses erros" diz Luís Sá e Joana Reis acrescenta que "Estamos a ganhar mais segurança ao longo dos espectáculos e estamos a ganhar o ritmo certo". Uma equipa de amadores que trabalha como profissionais.

CERCI E CCA REFORÇAM TPE

Um trabalho de equipa

O TPE tem um novo actor cedido pelo Centro Comunitário de Anta e que participa nesta nova peça do grupo. Silvino Prata fala da sua nova experiência e mostra-se satisfeito com o novo grupo de trabalho: "Estou a gostar muito e a integrar-me bem. É uma maneira completamente diferente de trabalhar e o ambiente também é muito diferente aqui." Em relação ao seu papel o actor refere ter gostado do resultado final, apesar de ter outras preferências na temática: "Gostei muito do papel que representei, mas gostaria mais de uma peça cómica porque me posso inserir muito mais e ter melhores rendimentos de trabalho." O encenador António Paiva tece também elogios ao jovem actor: "Ele é um rapaz engraçado, tem uma maneira peculiar de reagir, e foi curioso tê-lo a trabalhar connosco."

Outra das novidades nesta peça é a cenografia, concebida pela artista espinhense Ana Elsa Santos, e que foi construída com o apoio da CERCI Espinho. "A cenografia foi construída lá (na CERCI) e é uma boa cenografia, bem conseguida e concretizada. Foi um apoio muito importante" explicou António Paiva. O resultado foi um cenário moderno e visualmente muito interessante. **D.S.**

NA PRÓXIMA ÉPOCA BALNEAR

Baía volta a receber Bandeira Azul

Como no ano passado, a praia da Baía é novamente galardoada com a Bandeira Azul, símbolo máximo de excelência na qualidade ambiental das praias. Rolando de Sousa, vereador responsável pelo pelouro do ambiente, congratulou-se com a atribuição da bandeira a Espinho, afirmando que as restantes praias espinhenses são de óptima qualidade.

Nuno Neves

Qualidade da água, informação e educação ambiental, gestão ambiental e equipamentos, segurança e serviço. Estes são os quatro capítulos essenciais que as praias portuguesas – e também estrangeiras – têm de cumprir de modo a obterem a famosa Bandeira Azul. Em Espinho, a Praia da Baía foi a única que concorreu ao galardão, tendo conseguido aprovação da FEE (Foundation for Environmental Education – Fundação para a Educação Ambiental), instituição que gere a atribuição do prémio. Apesar de cidade reconhecida pelas suas praias, não deixa de causar uma certa estranheza o facto de apenas uma das suas nove praias ter apresentado candidatura à Bandeira Azul. Rolando de Sousa, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho (CME) e vereador do pelouro do ambiente, tranquiliza a população quanto à qualidade da água das restantes praias. O vereador considera a Bandeira Azul como um importante símbolo de distinção, no entanto, tal não significa que as restantes praias não tenham qualidade: “as praias de Es-



Apesar de só ter uma Bandeira Azul, a garantia da CME é de que todas as praias têm qualidade

pinho, apesar de não terem todas a Bandeira Azul, estão em óptimas condições, têm uma qualidade óptima, como comprovam as amostras

dos exames que temos vindo a levar a cabo”. Para Rolando de Sousa, o tamanho do concelho de Espinho não exige que haja uma Bandei-

ra Azul em todas as praias. “Penso que, num concelho com cerca de 20 kms de praia, ter uma Bandeira Azul já é significativo”, afirmou.

Arquivo

Recorde-se que no ano transacto, Espinho concorreu ao galardão com duas praias: a Baía e a Frente Azul. Ambas conseguiram a atribuição do estatuto azul mas, no decorrer da época balnear, a Frente Azul foi obrigada a arrear a bandeira.

Turismo não sai prejudicado

Sendo a praia um dos, senão o maior, cartões de visita da cidade, haverá o perigo de diminuição da procura das praias da nossa cidade por apenas uma praia ter Bandeira Azul? “Penso que não. Todos os Verões, as praias espinhenses são visitadas por centenas de pessoas, várias vindas do estrangeiro. Por isso, acho que não corremos esse risco. Como já afirmei, a Bandeira Azul é um bom reconhecimento, mas não é nada de significativo. Não é o único garante de qualidade ambiental nas praias”, assegurou o vereador do Ambiente. Rolando de Sousa sublinhou ainda que o executivo socialista tem efectuado análises regulares à qualidade da água de todas as praias, sempre com resultados positivos.

ESPINHO COM MENOS BANDEIRAS

Análise aos concelhos vizinhos

A despreocupação do executivo relativamente à inexistência de mais Bandeiras Azuis em Espinho não é partilhada pelos concelhos vizinhos. Tomando como exemplo Ovar, das cinco praias existentes no concelho, três (Furadouro, Cortegaça e Esmoriz) foram galardoadas com a Bandeira Azul, ou seja mais de 60% das praias foram distinguidas. Quanto ao concelho a norte de Espinho, o de Vila Nova de Gaia, o cenário é favorável para a autarquia liderada por Luís Filipe Menezes. Num concelho com uma extensa área litoral, foram 17 as praias que conseguiram o prémio de excelência na qualidade ambiental, num total de 30 praias. Comparativamente com os seus concelhos vizinhos, Espinho fica sempre em último, quando analisamos o número de bandeiras azuis atribuídas, o que, como ficou patente na entrevista que Rolando de Sousa concedeu ao MV, tal não signifique que as praias espinhenses não tenham qualidade. **N.N.**

OVAR - 2, GAIA - 17

Praias vizinhas com Bandeira Azul

Ovar - Furadouro; Cortegaça; Esmoriz.

Vila Nova de Gaia - Dunas Mar; Francemar; Madalena Norte; Lavadores; Salgueiros; Granja; Mar e Sol; Miramar; Senhor da Pedra; Sãozinha; Valadares Norte; Valadares Sul; Aguda; Madalena Sul; Canide Sul; Canide Norte; Francelos.

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

**RUI
ABRANTES
ADVOGADO**

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Romy

cabeleireiro

esteticista • massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330 • 4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

RESTAURANTE MAGAMAR

ESPECIALIDADES
Bacalhau à MAGAMAR
Peixes Grelhados
Espetada de Marisco
Sopa de Peixe



POR ENCOMENDA
Caldeirada de Peixe
Feijoada de Marisco
Arroz de Marisco
Feijoada de Polvo

AV. JOÃO DE DEUS, 1484 - ESPINHO - TELEFONE: 227 320 262 - TELEMÓVEL 919 108 270

NUM ANTIGO ARMAZÉM DA FOSFOREIRA

Incêndio sobressaltou Espinho

Na passada sexta-feira, as sirenes dos dois comandos de bombeiros de Espinho assinalaram o incêndio que deflagrava na zona sul da freguesia de Espinho. Um antigo armazém da fábrica Fosforeira Portuguesa pegou fogo, tendo a actuação dos bombeiros evitado qualquer transtorno. A declarar, apenas danos materiais.

Nuno Neves

Passava poucos minutos depois da uma da tarde, quando os bombeiros das duas corporações espinhenses acudiram ao incêndio que

deflagrava num armazém desactivado da Fosfeireira, junto à estação do Vouga. Durante uma hora, os cerca de 40 bombeiros lutaram para controlar as chamas, tendo o apoio de 12 viaturas. Por vol-

ta das duas da tarde já o incêndio se encontrava circunscrito. No interior do armazém, encontravam-se essencialmente palitos excedentários, mas também um caserna com pólvora. Esta caserna foi

o que inspirou mais cuidados aos bombeiros, como nos assegurou o Comandante Moisés Couto. "Os bombeiros tomaram todos os cuidados para que as chamas não chegassem à pólvora, de modo

a evitar danos e preocupações de maior. Havia ainda a registar a presença de duas viaturas leves e um pesado no interior do armazém", explicou. O comandante Moisés Couto assegurou que tratou-

se de uma operação sem dificuldades de maior, congratulando-se por não se registar qualquer tipo de dano físico. De referir ainda que o armazém encontrava-se coberto pelo seguro.



Apesar do grande aparato, a operação não registou grandes dificuldades



Primeiro as sirenes, depois o fumo. Espinho ficou em alvoroço na sexta-feira

NÚMEROS

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

8 viaturas
23 bombeiros

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES

4 viaturas
15 bombeiros

VALOR ESTIMATIVO DOS ESTRAGOS

Apesar de os prejuízos ainda não estarem contabilizados, prevê-se que sejam avultados

Fotos: DR



INSPECÇÃO POSITIVA

Aeroclube reabre brevemente

João Limas

Depois de ter sido sujeito à inspecção do Instituto Nacional de Aviação Civil (INAC) – inspecção que decorreu na passada sexta-feira –, o Aeroclube da Costa Verde tem autorização para reabrir. Um sinal verde que é dado quase um ano depois da tragédia que vitimou dois jovens, após colisão entre uma aeronave e um automóvel, na pista de aterragem. De qualquer forma, o sinal verde é apenas a meio gás. É que, se antes o

Aeroclube da Costa Verde fazia levantar ultra-ligeiros e ligeiros, agora apenas tem autorização para os ultra-ligeiros. A razão é simples. Tendo em conta que a pista continua a ser atravessada por uma via de circulação automóvel, apenas metade será utilizada. E, uma vez que os ultra-ligeiros são mais leves, a parte Sul da pista é suficiente para a descolagem e aterragem.

A data para a reabertura ainda não é pública mas, de acordo com responsáveis pelo Aeroclube da Costa Ver-



Arquivo

de, será para breve que as aeronaves poderão voltar à actividade. Entretanto, o assunto já foi tema de debate na Assembleia Municipal (ver pág. 6).

INÍCIO DA ÉPOCA DE INCÊNDIOS FLORESTAIS

Espinho preparado



Arquivo

Depois de mais um ano marcado pelos numerosos fogos florestais que assolaram o país no último Verão, o Governo decidiu abrir a época de incêndios florestais mais cedo, na passada segunda-feira. Moisés Couto, comandante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, garantiu ao MV que Espinho está preparado para o que der e vier. "Desejo que tudo corra bem neste período. Os bombeiros do concelho de Espinho estão preparados e

bem equipados para qualquer situação de risco que possa eventualmente surgir", afirmou, acrescentando que não houve alterações significativas quer em termos de material, quer em termos de pessoal, relativamente ao ano passado. No momento, os bombeiros estão na fase "Bravo" da operação, que vai durar até ao dia 30 de Junho, seguindo-se a fase "Charlie", de 1 de Julho a 30 de Setembro, geralmente a mais complicada. **N.N.**

José Manuel, Silvalde

CONCERTO DA OCE

Estreia novo maestro

Na próxima sexta-feira, a Orquestra Clássica de Espinho vai subir ao palco do Casino de Espinho para mais uma actuação. Enquanto aguarda a finalização do futuro edifício da Academia de Música, o Salão nobre do Casino tem servido de casa à formação de música clássica que tem vindo a "dar cartas" no que toca à música erudita. No entanto, para além das peças que vão ser tocadas, esta actuação contém mais

um aliciante, a do maestro convidado Imants Resnis, que vai conduzir a orquestra, na vez do maestro Cesário Costa. Do repertório constam as peças "As Bodas de Figaro" (Abertura), de Mozart a obra "Cantabile per archi", de Peteris Vasks, a "Fantasia (sobre um canto da Beira Baixa) para Piano e pequena Orquestra" do português Lopes-Graça, e, por último, a "Sinfonia nº 5" de Schubert. A entrada é gratuita. **N.N.**

NA RTP

Clube da Domingos Capela na TV

Hoje, a RTP vai transmitir um programa especial intitulado "Missão: Ajudar Florestas", em directo do Tivoli, no seguimento do início da época de fogos florestais em Portugal. A emissão decorre das 10h até às 13h e das 15h às 18h e vai contar com a presença do clube do ambiente da Escola Básica Domingos Capela, de Silvalde, o Clube

Hedera Helix, dirigido pela professora de Biologia, Dalila Reis. O clube foi classificado como um exemplo a seguir no que toca a clubes relacionados com o meio ambiente e, em particular, com as árvores. O Clube Hedera Helix está integrado no PROSEPE, o Projecto de Sensibilização da População Escolar para a Floresta. **N.N.**

CORREIO DO LEITOR

Espinho, quem te vê e quem te viu!

Transitar em Espinho está um pandemónio. As ruas foram encurtadas para se conduzir a dez á hora e alguns condutores de automóvel tem imensa dificuldade em dar curvas a noventa graus sem ir para cima dos passeios ou trilharem os pneus.

Em algumas ruas, especialmente na zona da Marinha, então o trânsito é caótico. Basta ver os buracos, pedras e calhaus que as ruas têm.

Dizem que é das Obras (!)... mas as obras tem estado paradas!!!

Se isto é assim agora com as ditas obras como será eventualmente houver obras?

E quanto tempo poderão os espinhenses ter paciência para aturar este tipo de falta de cuidado por quem de direito deve zelar pela cidade?

Uma pergunta para a qual não tenho resposta me incomoda de sobremaneira.

Quanto tempo vão estar as ruas condicionadas com as obras da "obra do século passado"? 2,3,5 ou 10 anos? Se recordarmos que ainda nem foi feito um buraco e será necessário abrir um BURACO e já lá vão ano e meio de dificuldades para os moradores que vivem junto da linha, se recordarmos que esse buraco poderá ter de ser tapado perante o derrapar do orçamento e as dificuldades técnicas, se recordar que o "mono" levantado no lugar da antiga fabrica "Brandão Gomes" que lhe querem chamar de FACE estava previsto para ser recuperado em pouco tempo e já lá vão mais que muito tempo, ou seja : oito anos, prevejo que Espinho deixe de estar no centro da atenção do turismo (fonte principal de receita) e que os seus habitantes acompanhem aqueles que, fartos de promessas, já começaram a passar para o outro distrito, aqui muito pertinho, onde a obra autentica se vê, sem propaganda, mas com verdadeiro empenho de quem quer que as populações se sintam a viver com qualidade de vida e com prazer.

NO CASINO DE ESPINHO

O Soul de Patti La Belle

No próximo dia 8 de Junho, o Casino de Espinho recebe uma das cantoras mais conhecidas da música soul, a afro-americana Patti LaBelle. De regresso a Portugal, a cantora afro-americana apresenta no palco do Salão Atlântico o seu mais recente trabalho - "Classic Moments" -, um álbum que consagra quatro décadas de sucesso no mundo da música e que conta com a participação especial de Mary J. Blige e de Elton John.

Senhora de uma voz única e distinta, Patti LaBelle

é uma das veteranas do R&B que revolucionou o género musical do seu tempo e que garantiu um lugar de destaque com grandes baladas como "On My Own", "If Only You Knew", "You Are My Friend" ou "If You Asked Me To".

A lenda do rhythm'n'blues, que já arrecadou dois Grammys, vem ao Casino de Espinho prestar homenagem aos grandes génios do Soul, R&B, Pop e Dança, que marcaram o mundo da música entre os anos 60 e 90. **N.N.**

ASTRÓLOGO

Consultas em ESPINHO

25 anos de experiência

Pagamento depois do resultado positivo

Competente, resolve todos os problemas com poderes absolutos de magia, conhecedor de segredos e casos de magia negra ou branca.

Resolve problemas com rapidez, o máximo de 7 dias. Não há vida sem problemas, não há problemas sem solução. Especializado em Astrologia e Espiritualismo, poderá ajudar-vos a obter soluções. O sucesso no seu futuro depende da sua decisão, todo o homem pode ser enfeitado fica preso a si e a fazer tudo o que você quiser, poderá obter o domínio absoluto sobre qualquer pessoa amada!

Decide pelo melhor: Unir familiares, amor, saúde, negócios, prender e desviar, afastar ou aproximar pessoas amadas, tratar com êxito impotência sexual, doenças espirituais, alcoolismo, com forte talismãs, maus olhares e invejas, no máximo de 24 horas. Sorte no Euro-milhões e muito mais. Considerado um dos melhores profissionais em Portugal.

Contacte: Professor SIDY

Rua Golf - N.º 1929 - R/C. Silvalde - 4500 Espinho

Tel. 227 328 276 | Tlm. 913 443 427 | Tlm. 969 835 621

Consultas todos os dias das 08:00 às 21.00h

CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE

Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.º 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

Centro de Reabilitação Oral de Espinho

Dr. Vitor Hugo (Director Clínico)
Dr. Luís Alvim - Dra. Raquel Pedrosa
Dra. Manuela Ricardo - Dra. Cláudia
Pinto - Dr. Armando Dias da Silva

SAMS - SAMS QUADROS - C.G.D. - ACASA - PS.P. - MÉDIS - PT-ACS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770 - ESPINHO

TRÊS ÉPOCAS DEPOIS DO SEU REGRESSO, NÉLSON DEIXA O SPORTING DE ESPINHO

"Não me revejo nem me motivam algumas lideranças"

É um espinhense de gema que nasceu para o futebol nas escolas do Sporting de Espinho. Enquanto sénior, andou, por exemplo, pelo U. Lamas, Felgueiras e D. Sandinenses. Depois de ter brilhado fora de casa, regressou ao Espinho. Três épocas depois, Nélsón, capitão de equipa nas últimas duas temporadas, decidiu voltar a sair, mas desta feita por razões diferentes.

Filipe Freixo

Quais as razões que levaram à sua saída do Sporting de Espinho?

Antes de mais, quero referir que não foi de ânimo leve que tomei esta decisão. Respondendo concretamente à questão, primeiro não me revejo nem me motivam algumas lideranças que existem actualmente no Sporting de Espinho. Segundo, uma instituição com o prestígio e a grandeza do Espinho, implica que quem trabalha em prol do clube o faça com alegria, prazer, motivação e dedicação, e eu não via isso em algumas pessoas.

Falou em lideranças, está a referir-se concretamente a quais?

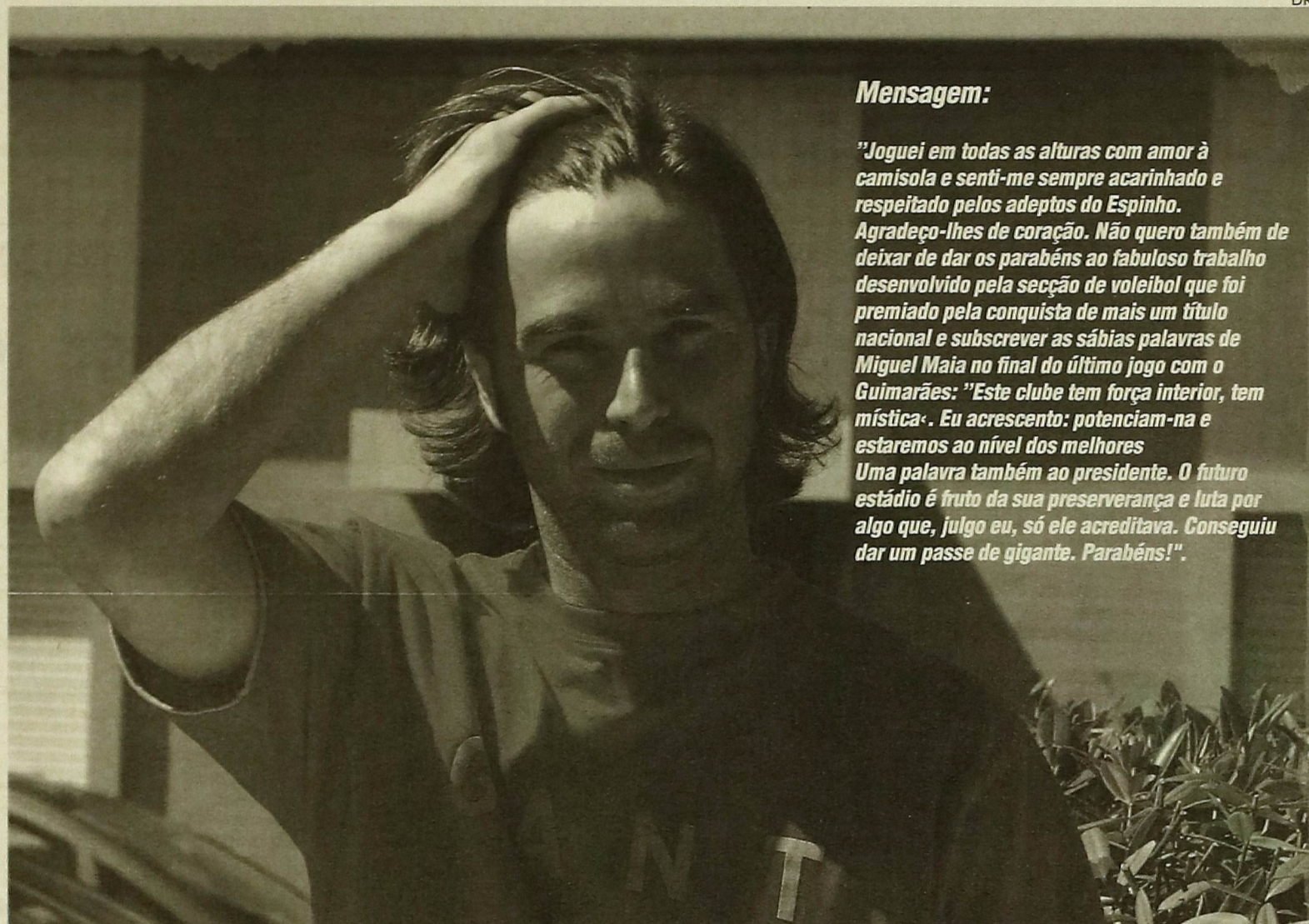
Obviamente às existentes dentro do departamento de futebol, mas não vou falar em nomes.

A sua saída não se deve também ao facto de, no decorrer da 2.ª volta, ter deixado de ser opção do treinador para o onze inicial?

Quem pensa isso está enganado. Já tinha decidido deixar o Sporting de Espinho quando ainda era titular indiscutível.

Sai do Sporting de Espinho magoado com alguém?

Magoado?! Não... Em três épocas fiz mais de 100 jogos pelo Espinho e em todos fui profissional ao máximo. Quando decidi deixar o clube, falei com as pessoas responsáveis e disseram-me, frontalmente, que fui sempre um profissional exemplar e uma pessoa de carácter a quem ninguém pode apontar nada. Assim sendo, não tenho razões para sair magoado. Ainda mais porque disse, pes-



Mensagem:

"Joguei em todas as alturas com amor à camisola e senti-me sempre acarinhado e respeitado pelos adeptos do Espinho. Agradeço-lhes de coração. Não quero também de deixar de dar os parabéns ao fabuloso trabalho desenvolvido pela secção de voleibol que foi premiado pela conquista de mais um título nacional e subscrever as sábias palavras de Miguel Maia no final do último jogo com o Guimarães: "Este clube tem força interior, tem mística". Eu acrescento: potenciam-na e estaremos ao nível dos melhores. Uma palavra também ao presidente. O futuro estádio é fruto da sua perseverança e luta por algo que, julgo eu, só ele acreditava. Conseguiu dar um passe de gigante. Parabéns!"

soalmente, tudo o tinha a dizer às pessoas.

"O futuro reserva-nos surpresas"

O que tem em perspectiva para o seu futuro?

Tenho 32 anos e quero continuar a fazer aquilo que

fiz desde que me tornei profissional, ou seja, trabalhar com alegria e sentir um prazer enorme a jogar futebol por o fazer com paixão.

E em qual equipa vai fazer isso?

Ainda nada está certo. Tenho algumas propostas, o que deixa muito feliz.

Clubes da II Divisão ou da Liga de Honra?

Não quero falar em nomes.

Regressar ao Espinho no futuro é algo que pondera?

O futuro reserva-nos surpresas.

Pode ser mais concreto? Prefiro não o ser.

O CAMPEONATO DESTA ÉPOCA

"A laranja tinha mais sumo para dar"



Considera que o Sporting de Espinho fez de tudo para conseguir regressar à II Liga?

Acredito que o limite dos homens é sempre maior, que se pode fazer sempre mais. No entanto, também considero que fomos aquilo que nos permitiram ser. Mas, na minha opinião, a laranja tinha mais sumo para dar.

O Lousada foi um justo vencedor da Série B?

Tenho mais de 300 jogos na II Divisão e digo, sem nenhuma dúvida, que, num campeonato cuja qualidade era nivelada por baixo, o Lousada foi a equipa mais consistente e regular, por conseguinte... **F.F**



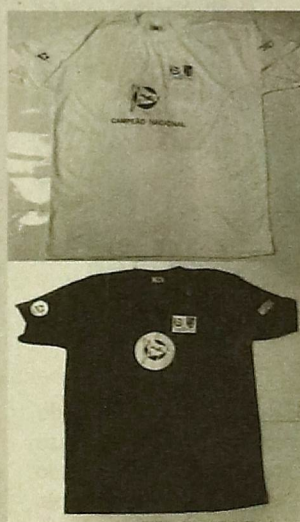
O BOM PÃO SEMPRE À MÃO



- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

FOTO LEGENDA

Há momentos que não se querem recordar apenas na memória. A pensar nisso, o Sporting de Espinho lançou umas t-shirts alusivas à conquista do Campeonato Nacional de voleibol desta época. Quer uma?... Basta se deslocar à sede do clube ou ao Bar Tigro Mania, que se situa na estrutura que engloba o estádio e o pavilhão do Sp. Espinho. A t-shirt branca custa 15 euros e a preta 20.



FOMOS DESCOBRIR AS RAZÕES

O que faltou ao Espinho para subir?

Quando termina uma época, surgem várias questões. A principal é porque uma equipa não conseguiu, ou conseguiu atingir os seus objectivos. No caso do Sporting de Espinho, a questão é porque não conseguiu.

Recorde-se que os "tigres" quedaram-se pelo 2.º lugar na Série B da 2.ª Divisão e não puderam ir ao "play-off" de luta pela subida. À questão do porquê, juntamos outras duas.

Para responder às perguntas fomos ao encontro de um dirigente, do técnico, do capitão da equipa e de um adepto que assistiu a todos os jogos.

1 - Porque é que o Sporting de Espinho não chegou ao 1.º lugar da Série B? - 2 - Os 11 empates retratam falta de ambição? - 3 - O que se retira de positivo desta temporada?

PAULO MENDES, VICE-PRESIDENTE DO SCE

"Irregulares em casa"



Fomos irregulares em casa. Uma equipa que perde 12 pontos em casa muito dificilmente consegue atingir os seus objectivos, isto se eles passarem por ficar num 1.º lugar. Os pontos perdidos em Espinho fizeram-nos muita falta, ainda mais porque o Lousada poucos perdeu no seu estádio. Penso que esta foi a grande diferença entre nós e o Lousada. Também tivemos azar, basta olhar para o jogo com Porto B em nossa casa, que dominamos e eles é que marcaram, e antes para o empate com o Infesta, onde o guarda-redes deles fez uma exibição fora do normal. Se tivéssemos vencido esses dois jogos, já tínhamos conseguido ir ao "play-off".

Falta de ambição não, mas alguma confiança em excesso, talvez sim. Por ventura, houve um ou outro jogo em que, se não tivéssemos tido demasiada confiança em nós próprios, podíamos ter ganho. No entanto, não podemos crucificar os jogadores. Eles viam que a diferença de potencial entre nós e algumas outras equipas era tão grande que, com alguma naturalidade, acabavam por ter excesso de confiança.

Não considero que a época foi totalmente negativa, por isso tiramos ensinamentos. Há que ver que fizemos coisas muito boas, principalmente fora de casa. É certo que os nossos objectivos não foram atingidos, mas há sempre algo positivo a terem conta. **F.F.**

NÉLSON, CAPITÃO DA EQUIPA

"Faltou capacidade"

Para responder a essa questão ao pormenor seria necessário analisar vários factores, já que estamos a falar de um campeonato e não de um ou dois jogos. Mas, na minha opinião, a principal razão prende-se com a falta de capacidade da equipa. Fomos a melhor defesa, mas tivemos um dos piores ataques. Aqui faz-se um raciocínio lógico, que é se a equipa não marcava golos não podia ganhar os jogos. Tínhamos tudo para subir de divisão, mas faltou-nos capacidade.

O conceito de ambição é vago. Para mim, ambição é uma coisa e para si de certeza que é outra. Agora, o que posso dizer é que os jogadores interpretaram sempre à letra o que o treinador pedia. Fomos e jogamos aquilo que o treinador pediu. Fomos uma equipa à imagem do nosso treinador. Não quero dizer com isto que o técnico tinha ou não ambição, apenas quero fazer ver que os jogadores eram apenas intérpretes fiéis da filosofia de jogo do treinador.

Para uma equipa como a do Espinho andar pela 2.ª Divisão, pouco, ou mesmo nada, tem de positivo. Numa época em que éramos o principal candidato ao 1.º lugar na nossa série e ter fracassado, leva-me a não ver aspectos positivos. O Espinho ficou em segundo lugar numa 2.ª Divisão, ainda por cima numa série que era nivelada por baixo. Que isto pode ter de positivo? Para mim, nada. **F.F.**



VÍTOR PEREIRA, TREINADOR DO SCE

"Os empates têm que ser bem analisados"



O mau campeonato que fizemos em casa na 1.ª volta foi-nos fatal. Não conseguimos encontrar soluções para contrariar os adversários que se fechavam em bloco na nossa casa e apostavam em saídas rápidas para o ataque. Na 2.ª volta, conseguimos vencer os jogos todos em casa e continuar a amealhar pontos fora, só que tivemos uma equipa [Lousada] que, com mérito, talvez não só desportivo, conseguiu fazer uma série de resultados positivos e, por isso, chegar ao 1.º lugar.

Os empates têm que ser bem analisados. Há empates que foram maus resultados e outros que até foram positivos. Por exemplo, o empate em casa com o Infesta, num jogo em que massacrámos o adversário, é um mau resultado, mas o empate fora diante o Lousada até foi bom. Depois, também considero que se a equipa não tivesse tido ambição não conseguia uma tão boa campanha fora de portas. Uma equipa que não é ambiciosa joga à defesa fora de casa e nós nunca fizemos isso.

consequia uma tão boa campanha fora de portas. Uma equipa que não é ambiciosa joga à defesa fora de casa e nós nunca fizemos isso.

O trabalho que se produziu, a entrega dos jogadores... Fomos a equipa que mais vezes esteve em 1.º lugar e, numa série competitiva, isso não foi fácil. Também realço como positivo o facto da equipa ter dado tudo o que tinha para conseguir atingir os objectivos, não deu... Há que continuar a trabalhar. **F.F.**

FÁBIO, LÍDER DOS "DESNORTEADOS"

"A pior época que já vi"

O Sporting de Espinho tinha a melhor equipa da sua série, uma equipa claramente de II Liga, mas faltou vontade e motivação aos jogadores. Depois, também houve problemas de balneário. Dentro de um grupo que deveria ser coeso, foram formados uma série de grupinhos e isso só deu instabilidade e desuniu a equipa. Depois, parecia que a equipa tinha medo de jogar em casa. Perder 12 pontos no nosso estádio! Não percebo!

Foi a pior época que já vi do Espinho, não se viu a equipa jogar futebol e, para mim, a culpa principal foi dos jogadores. Obviamente que o treinador também é culpado em algumas coisas, mas os jogadores é que mostraram que não queriam grande coisa desta época. Foi mau demais para uma equipa do valor do Sporting de Espinho.

Claramente. É inconcebível uma equipa com tão bons jogadores empatar tantos jogos. Como já disse, faltou vontade e motivação aos jogadores.

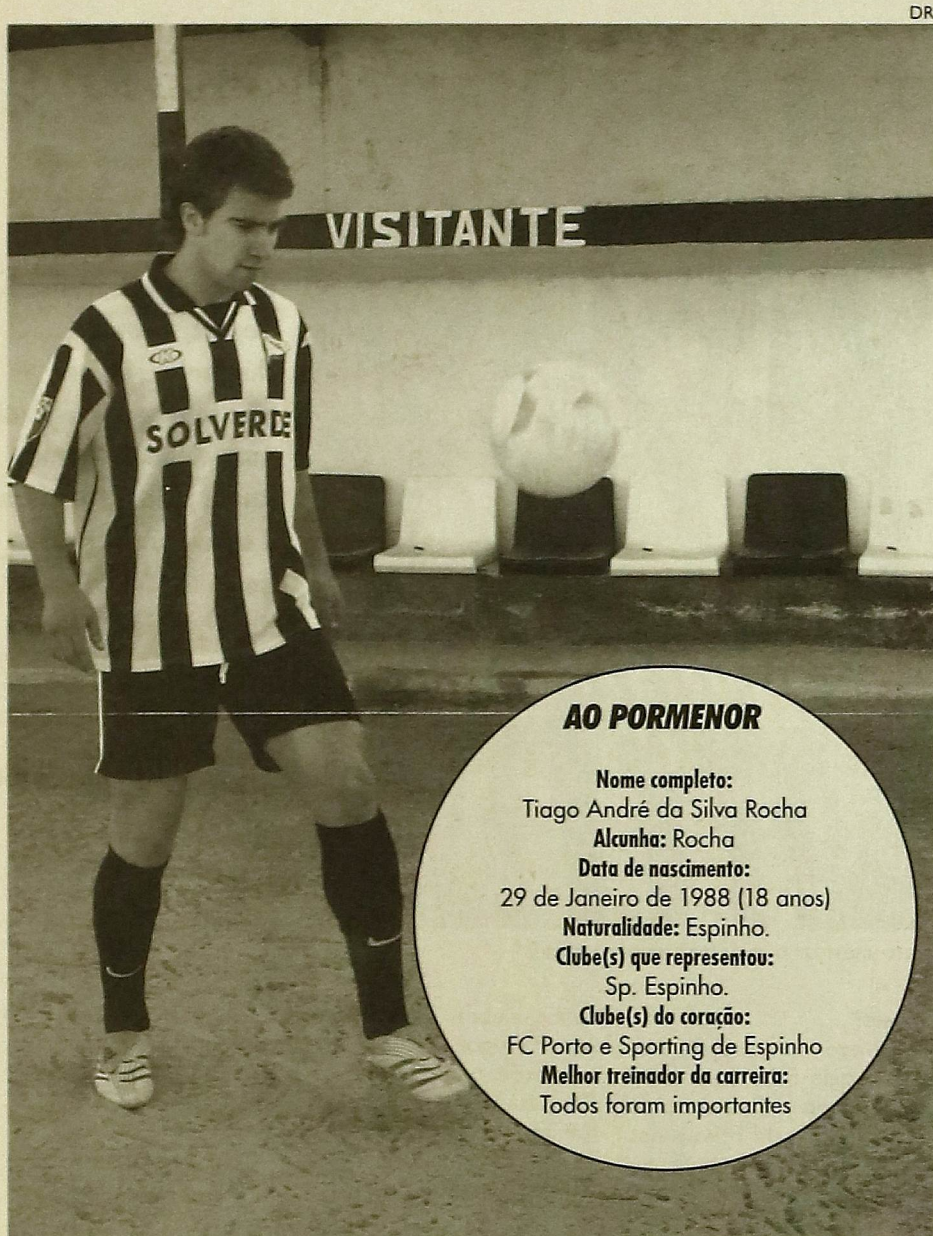
Da equipa não retiro absolutamente nada de positivo. Sinceramente, cheguei ao final da época com o sentimento que os jogadores não mereciam metade do que a claqué fez. Desta temporada, só as viagens à Madeira é que se pode retirar como algo positivo (risos), porque o futebol jogado pelo Espinho...para esquecer mesmo. **F.F.**



TIAGO ROCHA, TRINCO DOS JUNIORES

"Temos que ter uma mentalidade ganhadora"

Joga há dez anos de "tigre" ao peito. Actualmente faz parte da equipa de juniores que tem grandes condições para subir ao Nacional. Nem sempre é titular, mas rara é a vez que não participa num jogo. Admira Lucho Gonzalez e não se importava de ser treinador de futebol.



DR

Elisa Silva

Há dedo de quem na tua vida para o Sporting de Espinho?

Meu e da minha mãe. Meu porque lhe pedi muito, da minha mãe porque ela me permitiu vir tentar a minha sorte nos treinos de captação.

Vieste para o Espinho por seres de cá ou porque gostavas do clube?

As duas coisas.

Foi fácil a tua adaptação à responsabilidade de teres de treinar e jogar oficialmente?

Sim. Para mim jogar futebol nunca foi um passatempo, mas sim algo que queria levar muito a sério, por isso sempre me apliquei ao máximo.

Não me digas que nunca te apeteceu baldar a um treino...

Não vou dizer que não. Gosto mais de jogar, mas não desgosto de treinar. Te-

nho a consciência de que os treinos são muitos importantes para nos prepararmos para os jogos.

Mas os jogos dão mais motivação. Certo?

Sim, é verdade. Dão mais motivação porque é a valer, há pontos em disputa. Mas também me sinto motivado nos treinos, menos, é certo. O que é importante é que quer seja a treinar ou a jogar, temos que ter uma mentalidade ganhadora.

"Não me importava de ser treinador de futebol"

És trinco por vocação ou os treinadores é que te empurraram para essa posição?

Sempre joguei e sempre me senti bem a trinco. Se tivesse que actuar noutro lugar, as coisas dificilmente me sairiam bem e, por isso, não

rendia tanto como habitualmente o faço a trinco.

Muitas vezes não te dá vontade de deixar as missões defensivas e atacar?

Sempre tive alguma liberdade para atacar, mas só se a defesa tiver protegida. A minha missão principal é me preocupar com as missões defensivas, mas, confesso, também gosto de atacar.

Andas de braço dado com os livros como com a bola?

Para mim, as duas coisas são importantes, já que é o meu futuro que está em causa. Não sei se vou conseguir ser profissional de futebol, por isso não posso deixar os estudos de lado.

Na eventualidade de não ingressares no futebol, que profissão gostarias de seguir?

Uma na área de desporto, por exemplo não me importava de ser treinador de futebol.

AO PORMENOR

Nome completo:

Tiago André da Silva Rocha

Alcunha: Rocha

Data de nascimento:

29 de Janeiro de 1988 (18 anos)

Naturalidade: Espinho.

Clube(s) que representou:

Sp. Espinho.

Clube(s) do coração:

FC Porto e Sporting de Espinho

Melhor treinador da carreira:

Todos foram importantes

LUCHO GONZALEZ É ÍDOLO

"Gostava de fazer o que ele faz"

Lucho Gonzalez, médio do FC Porto, é um dos ídolos de Rocha. "Admiro-o muito", afirmou o júnior do Sporting de Espinho. Tiago Rocha classifica o internacional ar-

gentino como "um futebolista de eleição" e não esconde o desejo de um dia ter capacidade para "fazer aquilo que ele faz dentro do campo".

Para além de Lucho, o jo-

gador "tigre" admira Patrick Vieira, médio francês da Juventus (Itália). "É um jogador muito técnico e um grande marcador de golos", refere Rocha. **E.S.**

FUTEBOL JUVENIL - COMPETIÇÃO

Iniciados A ganham fulgor

Filipe Freixo

A cheirar a final da época, juniores e iniciados A estão na luta pela subida de divisão. Se os juniores andaram, e continuaram a andar, sempre no topo da tabela, os iniciados A já estiveram com o sentimento de atirar a toalha ao chão e dizer para o ano há mais. No entanto, o conjunto orientado por Manuel José ganhou novas esperanças nas últimas jornadas e com mais ficou quando, no passado domingo, derrotou (1-0), em casa, o anterior líder Sanjoanense. Pena foi que o Anadia, a equipa que saltou para o primeiro lugar, também tivesse vencido. Mas nada está perdido. Com quatro jornadas por

disputar, apenas seis pontos separam o Espinho da liderança, porém também há que ter em conta Estarreja e Sanjoanense, conjuntos que estão igualmente à frente dos espinhenses na tabela classificativa. Os primeiros têm os mesmos 25 pontos que o Sp. Espinho e os S. J. Madeira somam mais três. Luta animada, ainda mais tendo em conta que Manuel José e seus pares deslocam-se na próxima ronda ao terreno do Anadia.

Quem não tem ninguém à sua frente são os juniores. No entanto, o conjunto orientado por José Amadeu perdeu excelente oportunidade de se distanciar da Sanjoanense (2º classificado), ao empatar (1-1) no terreno do Anadia. Desta

forma, não aproveitaram da melhor maneira a derrota, em Lourosa por 1-0, do conjunto de S. J. Madeira. A Sanjoanense que, na terça-feira, também pôs o seu calendário em dia, derrotando o Pampilhosa (último classificado) por 5-0, em jogo que estava em atraso. Assim sendo, a três jornadas do fim, o Sp. Espinho lidera com 38 pontos, enquanto a Sanjoanense tem menos um. O jogo que possivelmente vai decidir quem sobe à 2ª Divisão Nacional disputa-se no dia 27, com o Espinho a receber os de S. J. Madeira.

Realce também para o facto das escolas A terem terminado o campeonato em beleza, goleando, no Campo

de Golfe, o Lourosa (8-0). O conjunto orientado por José António ficou em 2º lugar, com menos quatro pontos que o Argoncilhe (1º classificado), na Série dos Últimos.

RESTANTES RESULTADOS

Juvenis B
Relâmpago, 2 - Sp. Espinho 1

Iniciados B
S. J. Ver, 3 - Sp. Espinho, 3

Infantis A
Sp. Espinho, 4 - Paivense, 4

Infantis B
Sp. Espinho 5 - Feirense 3

Escolas B
Sp. Espinho 4 - Sanjoanense 0

PRÓXIMA JORNADA

Antes de receberem a Sanjoanense, os juniores jogam, também em casa, com o Esmoriz. No Campo de Golfe, os pupilos de José Amadeu fizeram o pleno até ao momento, mas a altura é de pressão e isso pode complicar a tarefa aos espinhenses diante um Esmoriz que teoricamente - está em 7º lugar com menos 23 pontos que o Espinho - é acessível. A Sanjoanense recebe o Anadia (4º classificado), equipa com quem os "tigres" empataram na última ronda.

Falando em Anadia, os iniciados A, também na luta pela subida, jogam em casa dessa mesma equipa. No entanto, no distrital de iniciados, o Anadia lidera.

SÁBADO

Juvenis
Sp. Espinho - Esmoriz 16h00

Infantis A
Fiães - Sp. Espinho 15h30

Infantis B
S. Roque - Sp. Espinho 16h00

Escolas B
Anadia - Sp. Espinho 10h30

DOMINGO

Juvenis B
Sp. Espinho - Canado 11h00

Iniciados A
Anadia - Sp. Espinho 10h30

Iniciados B
Sp. Espinho - Guizande 09h00

ALBERTO DRUMMOND, UM BRASILEIRO QUE VEIO PARA O FEIRENSE MAS ACABOU NOS LEÕES

"Tive a oportunidade de mostrar que tenho valor"

Veio do Brasil para jogar no Feirense, mas nesta época representou os Leões Bairristas. Bom toque de bola, boa visão de jogo... é um número 10 de qualidade. Sem emprego durante esta época, viveu da ajuda de algumas pessoas e confessa que no Bairro Piscatório encontrou uma série de amigos que "nunca" vai esquecer.

Filipe Freixo

Como é que veio ter a Portugal?

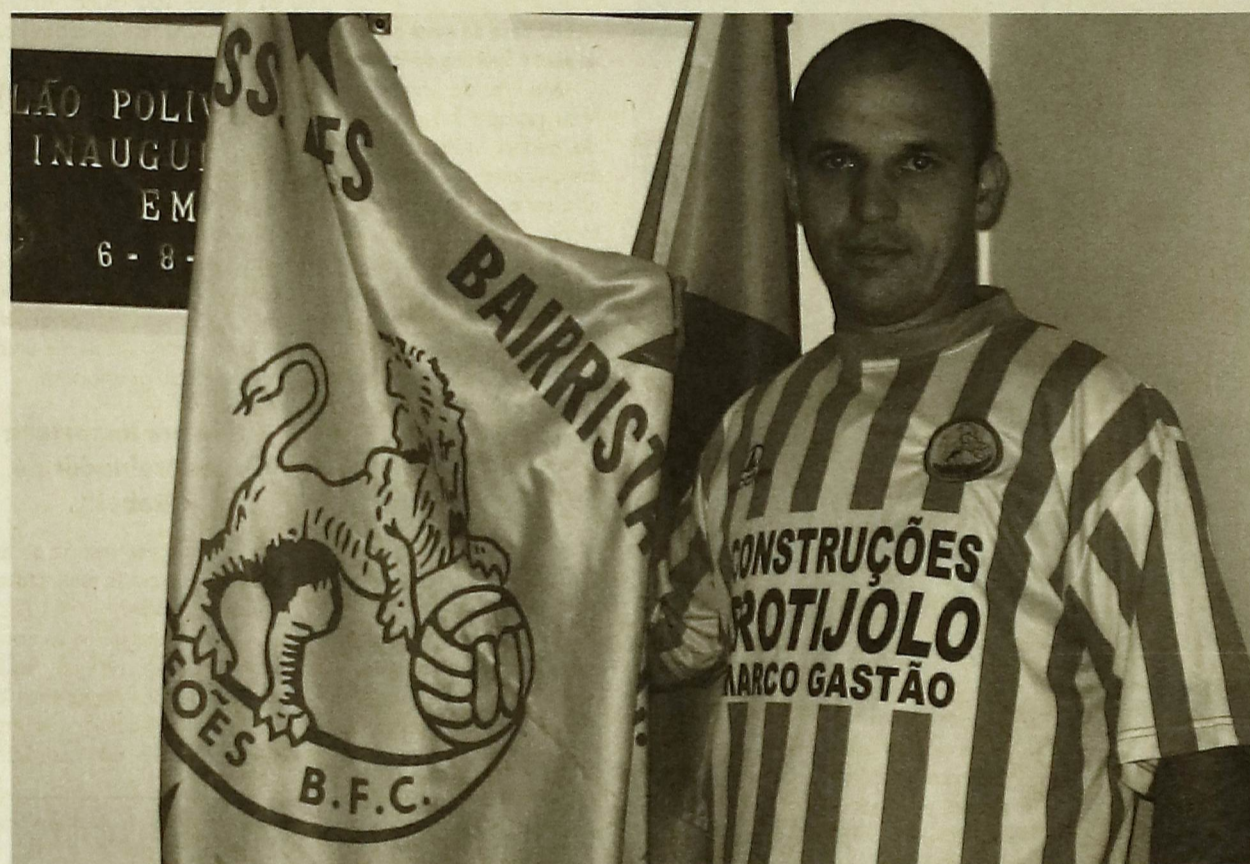
Vim tentar a minha sorte. Tenho um tio com ligações ao Feirense e ele conseguiu uma vaga para eu treinar lá. Treinei, só que o treinador disse-me que o plantel já estava cheio, por isso fui treinar para o Arrifanense. Lá também não tive grande sorte, porque o clube não tinha dinheiro para comprar o meu passe internacional.

A que se deveu a passagem da Arrifana para o Bairro Piscatório?

O mister Rui Moreira viu-me treinar no Arrifanense e, sabendo que estava sem clube, convidou-me para vir para os Leões. Não tinha nada a perder, por isso vim. Queria era jogar futebol.

Não deve ter sido fácil encerrar o acto de ter vindo do Brasil para jogar profissionalmente e acabar no amador.

No início fiquei triste, mas depois pensei: vim para jogar futebol, estou a fazê-lo. Não recebo ordenado, mas para o ano



"Ainda este mês vou treinar ao Feirense para mostrar o meu trabalho ao mister"

as coisas vão melhorar. Se não conseguir, é porque Deus não quis. No popular tive a oportunidade de mostrar a toda a gente que tenho valor. Fiz amigos, passei um ano positivo. Gostei muito de ganhar o campeonato e quero ainda ganhar outros títulos.

Mas na altura da reabertura do mercado foi tentar a sorte no federado...

Sim. Treinei no Lourosa, mas o plantel já estava fechado. Só me contratariam se um jogador que estava lesionado não conseguisse recuperar, mas ele conseguiu e, por isso, não fiquei.

"Nunca vou esquecer os Leões"

Nos Leões não tem ordenado. Como é que se tem aguentado financeiramente nos últimos

meses?

Moro numa casa alugada pelo Feirense e conto com ajuda de pessoas de Santa Maria da Feira e dos Leões. Deram-me mantimentos algumas vezes e ajudam no que podem. Mas a ajuda maior que o pessoal me deu foi mesmo a levantar o astral. Há três meses passei por uma situação difícil, porque a minha filha estava com um problema de saúde no Brasil e eu não podia fazer nada, mas agora ela está bem. As coisas também me têm corrido bem nos Leões e isso ajuda a animar.

Vai continuar por Portugal na próxima época?

Espero que sim. Ainda este mês vou treinar ao Feirense para mostrar o meu trabalho ao mister. Vou tentar ficar lá, se não der, tenho propostas de

outros clubes. Quero ficar por Portugal, jogar, ter o meu ordenado e depois, se Deus quiser, trazer a minha família.

Permanecer nos Leões está fora de hipótese?

Apesar de adorar isto aqui, não queria muito, porque aqui não tenho ordenado. Mas nunca vou esquecer os Leões e algumas pessoas do Bairro Piscatório. Fiz aqui amigos para toda a vida.

Após alguns meses dentro da sua realidade, que análise faz ao futebol popular?

Meu Deus, as arbitragens... Nunca vi igual. De resto, gostei. Algumas equipas estão ao nível de outras que vi nos distritos. No Brasil também há uma espécie de futebol popular, mas um pouco diferente, já que os campos são de relva

DR **CARREIRA NO BRASIL**

"Fiz formação no Flamengo e numa equipa que é filial do Bayer Leverkusen. Depois, quando cheguei a sénior, não consegui me fixar num clube de nome. Andei pela 2.ª Divisão e o meu último clube no Brasil foi o União da 3.ª Divisão. Mas, nas camadas jovens, joguei com jogadores como o Ruan, do Bayern Munique, e com o Júlio César, do Inter Milão".

e não pelados. Aqui só há relva em Silvalde e Paramos e é sintética, no Brasil é toda natural.

"No Brasil, o jogo é mais trabalhado"

Há a ideia que no Brasil o futebol é muito diferente...

No Brasil o jogo é mais trabalhado, não há tanta força física. As táticas são diferentes, porque lá não há extremos e a maioria das equipas joga com dois trincos e não só com um, como cá em Portugal.

Recomendava a algum amigo brasileiro vir viver para Espinho?

Sim. É ótimo isto aqui. Espinho e Santa Maria da Feira são locais muito calmos. Depois, em Espinho tem a praia. São duas cidades muito tranquilas.

DE BRASILEIRO PARA PORTUGUÊS

Dicionário futebolístico

Falar, por exemplo, de defesas-centrais à maioria dos brasileiros é falar de algo muito estranho. Isso acontece porque há alguns nomes de posições que são diferentes no Brasil e em Portugal. Com a ajuda de Alberto Drummond, deixamos aqui uma espécie de dicionário futebolístico dos dois países irmãos.

Brasileiro

Goleiro

Zagueiro

Cabeça de área

Meia-esquerda

Meia-direita

Centro-avante

Português

Guarda-redes

Defesa-central

Trinco

Médio-esquerdo

Medio-direito

Ponta-de-lança

CAFÉ ★ CHURRASCARIA SOUSA

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

RESTAURANTE
SNACK-BAR



MARISQUEIRA
CAFÉ

gestão de Augusto Neves

MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO
BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!

AV 24 Nº 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766



HORTO DA JÚ

Josefina Miranda

ARRANJOS E RAMOS DE TODOS OS TIPOS
FLORES NATURAIS SECAS
ENFEITES PARA FESTAS - PLANTAS

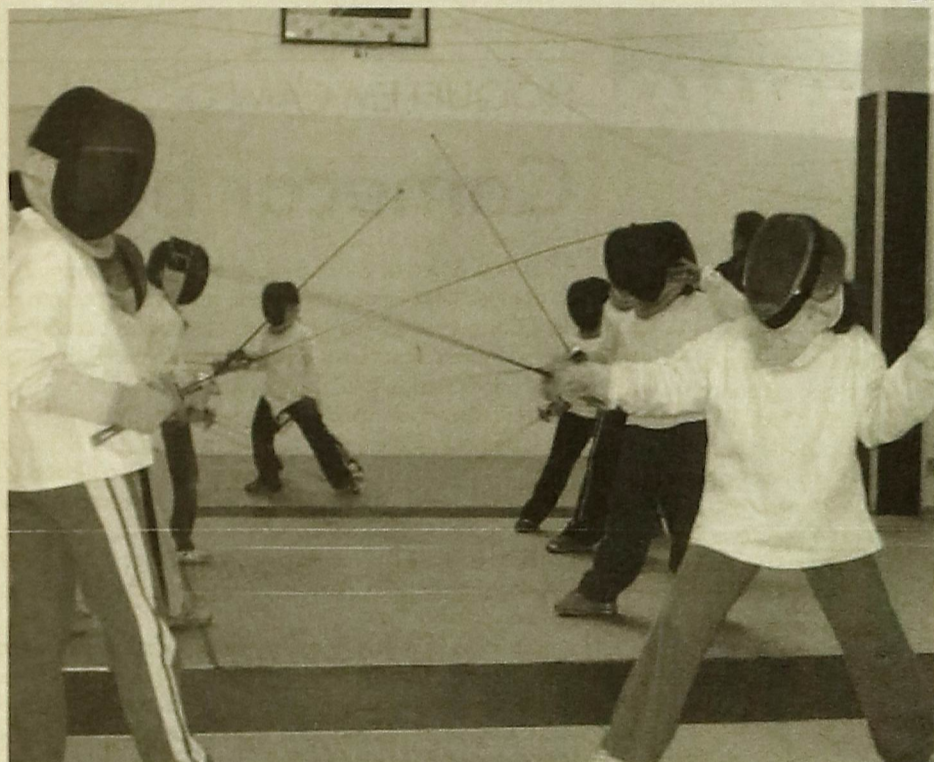
TEL.: 22 731 0707 RUA 31, 887 4500-306 ESPINHO

ESGRIMA NA NOVASEMENTE GRUPO DESPORTIVO

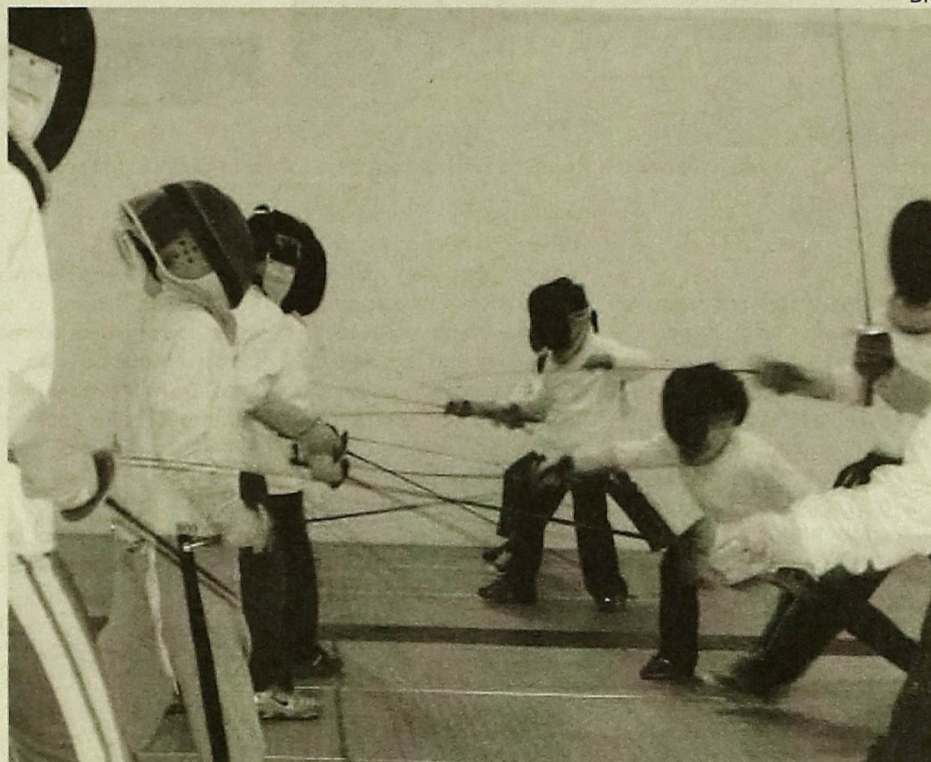
Desenvolvimento pé ante pé

Foi há sensivelmente quatro anos que a Federação Portuguesa de Esgrima trouxe a esgrima para o concelho. O imediato interesse e apoio da Câmara Municipal são o pilar onde vão assentando as dificuldades que uma modalidade "sem bola" encontra um pouco por todo o país. Uma aposta da Novasemente que tem vindo a mostrar cada vez mais e melhores resultados, e que o Maré Viva foi conhecer de perto.

DR



DR



A Novasemente já recrutou cerca de 50 crianças das escolas primárias do concelho, mas continua a trabalhar em busca de mais

Cláudia Brandão

Se há quem se queixe do uso (ou não) dado ao edifício da Nave Polivalente, Raul Cabral, treinador/professor da Novasemente, não podia estar mais satisfeito. Há quatro anos, quando veio para Espinho desenvolver a esgrima no concelho, obteve, de imediato, uma resposta positiva por parte da Câmara Municipal no que diz respeito a apoio e instalações. Neste momento, tem à sua disposição, segundo o próprio, "uma das melhores salas para o treino da esgrima no país" e, para isso acontecer, afirma que "o apoio da Câmara é fundamental".

As origens em Espinho

A história da esgrima em Espinho conta-se de forma simples: "Um centro de treinos nacional, da Federação Portuguesa de Esgrima, que existia no Porto, mudou-se para Espinho porque há aqui um grande torneio, a Taça do Mundo [a edição de 2006 decorreu no último fim-de-semana]. Esse torneio fez com que, desde 1997,

nós nos deslocássemos aqui anualmente para a organização, e também para um estágio internacional com a selecção portuguesa e equipas convidadas", explicou Raul Cabral, que acrescentou: "Após a decisão de vir para Espinho, era necessário um clube para que os atletas pudessem competir a nível nacional. E foi assim que apareceu a Novasemente". O técnico do conjunto dos Altos Céus admitiu que este foi um processo um pouco forçado, uma vez que são ainda poucas as pessoas que se predispõem a aceitar ter no seu clube uma modalidade que chama pouca gente. Apesar disso, "a Novasemente mostrou, de facto, muito interesse desde a primeira altura".

CME mostra entusiasmo desde sempre

O desenvolvimento das relações entre a Federação Portuguesa de Esgrima e a Câmara de Espinho foi, depois, natural. O centro de treinos recebeu instalações próprias, na Nave Polivalente, começando, desde cedo, a apostar na forma-

ção dos mais novos, incentivando-os para a prática de uma modalidade desconhecida e com o desenvolvimento em vista. Mais uma vez, a Câmara de Espinho tem papel preponderante ao facultar o transporte das crianças das escolas primárias do concelho até à Nave, para que estas iniciem a prática da esgrima. São cerca de 50 as crianças que, até esta altura, a Novasemente foi buscar às escolas primárias, sendo que, desse grupo, todos os anos, há alguns que realmente se interessam pela modalidade, inscrevendo-se para poderem competir a nível nacional. Raul Cabral afirma que chegou à conclusão que "ainda não se atingiu a situação em que as pessoas trazem os filhos por livre vontade" e continua, dizendo que "tem sido igual a nível nacional. Tirando num ou outro clube na capital, com mais nome, mais projecção e outros meios".

O professor da Novasemente acredita que apresentar resultados é, de facto, a melhor forma de fazer com que as pessoas se interessem cada vez mais pela modalidade: "A esgrima ainda não consegue mobilizar as

peças da cidade, o que é natural. Quando nós chegámos cá não havia tradição nenhuma. Agora, os resultados são muito importantes. Muitas vezes é por aqui que se chama as pessoas à esgrima".

Poucas são as coisas fáceis

Raul Cabral diz-nos que as coisas estão no bom caminho, mas "ainda há muito para fazer". "A esgrima não é uma modalidade que as pessoas escolham para pôr os filhos no início da época desportiva. E nós queremos que isso venha a acontecer, que daqui a algum tempo as pessoas equacionem pôr o filho na esgrima, da mesma forma que pensam pôr na nataçao, no futebol ou no voleibol", confessou um dos grandes dinamizadores da esgrima em Espinho. Apesar disso, Raul Cabral também admite que a esgrima "não é uma modalidade fácil: fácil de compreender, fácil de fazer. Tem muitos pormenores, muitos materiais caros e complexos". E, por ser caro, o professor diz: "Não queremos pôr

logo nas cabeças dos pais que vai ser muito complicado por ser tudo muito caro. Então, temos equipamento para iniciação. Numa altura em que eles estão mesmo interessados na modalidade, nós incentivamo-los a investirem no futuro. Aí, também começam a perceber

as vantagens de adquirir o seu próprio equipamento". "A verdade é que também não é preciso comprar tudo de uma vez", acrescentou Raul Cabral.

A ver vamos se nos próximos anos a esgrima se consegue impor numa cidade que respira desporto.

FRACA AFLUÊNCIA DE PÚBLICO

Modalidade pouco compreendida

Um dos grandes obstáculos com que a esgrima da Novasemente, e não só, se depara é a fraca afluência de público às competições. "Quem assiste às competições são os pais e pouco mais", confessou Raul Cabral, que aponta com uma das razões para isso acontecer o facto de a esgrima ser um desporto "muito rápido, com pormenores difíceis de perceber". "Para quem não conhece e vai assistir, o aspecto visual é muito bonito, com os fatos, as espadas, etc. No entanto, a esgrima é muito mais do que isso: é uma actividade física e intelectual altamente intensa", explicou o professor da Novasemente, que concluiu: "O esgrimista, para conseguir ganhar ao adversário, tem que ser técnica e fisicamente forte e resistente, e depois tem que ser inteligente. É um desporto muito mais aliciante para quem pratica do que para quem vê. Daí que, para arranjarmos praticantes, temos que lhes dar a oportunidade de praticar". **C.B.**

VOLEIBOL - SPORTING DE ESPINHO

Rival fornece reforços



Fotos: www.scespinho.pt

Hugo Ribeiro e Roberto Reis deixaram o Esmoriz para se juntarem ao Campeão Nacional

Elisa Silva

Apesar de ainda estar em festa pela conquista do título nacional, o Sporting de Espinho já começou a preparar a próxima temporada. Os "tigres" foram contratar Hugo Ribeiro e Roberto Reis ao (vizinho e rival) Esmoriz. No campeonato que há pouco terminou, nas estatísticas da

Federação Portuguesa de Voleibol, Hugo Ribeiro foi o segundo melhor atleta na defesa e o sexto na recepção, enquanto Roberto Reis foi o melhor no serviço, o quinto melhor pontuador e o terceiro melhor no ataque. O valor destes dois atletas é reconhecido por todos, até pelo selecionador nacional, que não prescindiu deles para a Liga

Mundial.

Hugo Ribeiro regressa, três épocas depois, à casa onde foi formado e muitos títulos conquistou. Aos 28 anos, o espinhense é um dos melhores liberos nacionais. Já o Zona 4 Roberto Reis, era um desejo antigo do Sp. Espinho.

Em declarações ao site do clube, Hugo Ribeiro confessa

que ficou "muito feliz" pelo regresso e diz que o mesmo aconteceu "no momento certo". Sobre os seus objectivos, salienta que passam por "ajudar o clube a ganhar títulos". Por seu turno, Roberto Reis disse que aceitou jogar de "tigre" ao peito porque quer "experimentar a tão falada mística e porque o Espinho é um clube ganhador".

NATAÇÃO - TAÇA ANA

SCE em sétimo

No pretérito fim-de-semana, o Sporting de Espinho marcou presença na Taça Associação de Natação de Aveiro (ANA). Na piscina do Sporting Clube de Aveiro estiveram 15 nadadores (cinco femininos e dez masculinos) "tigres", não figurando neste lote Inês Cabral, Raquel Lima, Rosa Catarino (motivos escolares) e a lesionada Inês Freitas, atletas que habitualmente colecionam medalhas nas provas em que competem. E que falta fizeram! Sem elas, o Sporting de Espinho não conseguiu ir além do sétimo lugar, isto num total de 13 clubes em prova.

Quem esteve em maior destaque foi Pedro Costa. O atleta infantil foi o primeiro classificado nos 100 e 200m Estilos, batendo mesmo o seu recorde pessoal em ambas as provas. No mesmo escalão, Alexander Cardoso obteve o 3.º lugar no 50m Costas. Já em juvenis, Rui Aires ficou em 2.º lugar nos 50 e 200m Costas. Inês Dias (infantil) foi a melhor "tigre" no sector feminino, tendo ficado no último lugar do pódio nos 50m Bruços. **E.S.**

DR



Com baixas de peso, o SCE não brilhou

ANDEBOL

Terminar em beleza

O Sporting de Espinho garantiu o sétimo lugar do Campeonato da Liga, após vencer, no passado sábado, no Pavilhão Municipal de Grijó, o Ginásio do Sul, por 29-23. Os "tigres" partiram para este terceiro jogo muito determinados, já que só a vitória lhe dava o 7.º lugar (nas duas primeiras partidas deste play-off, cada equipa venceu um jogo). Assim, os comandados por Ricardo Tavares realizaram uma boa exibição, fechando a época com chave de ouro. **E.S.**

ANDEBOL - FORMAÇÃO

Só vitórias

Mais um fim-de-semana passado, mais vitórias para os escalões de formação do Sporting de Espinho. Em maior actividade - tiveram jornada dupla - estiveram os iniciados. No sábado, a equipa de Hugo Valente conseguiu uma vitória caseira frente ao Colégio Universal, por 27-25, e no domingo foi a Tondela derrotar a turma local (38-22). O resultado mais positivo do fim-de-semana foi alcançado pelos infantis que, para o Campeonato Regional da 1.ª Divisão, humilharam (44-4), em casa, o Estarreja. Quem também somou triunfo caseiro foram os juniores, que derrotaram o Feirense por 32-17. Juvenis e minis não tiveram competição. Os mais novos aguardam pelo sorteio da próxima fase e os juvenis folgaram no respectivo campeonato.

No próximo fim-de-semana há apenas dois jogos. Sábado, às 17h00, os juvenis defrontam, em Estarreja, o Canelas e no domingo, às 10h30, juniores e juvenis do Sp. Espinho medem forças (apesar das duas equipas espinhenses serem de escalões diferentes, competem no mesmo campeonato devido à falta de clubes). **E.S.**

HÓQUEI EM PATINS

Resta rezar

Depois de ter iniciado da melhor forma - três jogos, três goleadas - a segunda volta do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão - Poule A Norte, a Académica de Espinho conheceu o sabor da derrota. No sábado, os academistas, sem o capitão José Sousa (castigado), foram goleados (6-2) em casa, pelo grande rival Académico da Feira.

Os "mochos" entraram muito mal na partida e ao intervalo já perdiam por três golos sem resposta. Na etapa complementar, a equipa da Feira aumentou as contas do jogo para 4-0. A Académica de Espinho reagiu então e reduziu a desvantagem para 4-2, com dois golos de Luís Filipe Peralta. No entanto, o Académico da Feira estava decidido a vingar a derrota da 1.ª volta e respondeu à reacção espinhense, com mais dois golos.

Com este desaire, o sétimo em 13 jogos, os academistas praticamente perderam as (curtas) esperanças que ainda tinham no que concerne à subida de divisão e ainda viram os de Santa Maria da Feira se distanciar na classificação.

No sábado, António Pinto e seus pares têm uma deslocação curta para defrontar o Valongo (18h30). **E.S.**

HÓQUEI EM CAMPO

Começar bem

A Académica de Espinho iniciou da melhor forma a 2.ª fase do Campeonato Nacional, ao golear, em casa, no passado sábado, o Cascais por 6-1. Na 1.ª mão da eliminatória, os academistas não puderam contar com o contributo de Márcio Marques, o habitual guarda-redes titular (foi substituído pelo júnior Nuno), mas mesmo assim entraram muito confiantes.

Com naturalidade - são superiores ao adversário -, os "mochos" dominaram o encontro e ao intervalo já venciam por 2-1. Na segunda parte, os comandados por José Pinto traduziram esse domínio com a obtenção de mais quatro golos, fixando dessa forma o resultado final numa goleada (6-1). Igor (3 golos), José Catarino (2) e Ricardo Vieira (1) foram os academistas a fazer o gosto ao "stick".

No sábado, a Académica de Espinho desloca-se até Lisboa para disputar a 2.ª mão da eliminatória - o jogo tem início às 15h30. Em caso de vitória ou de empate, os academistas garantem a qualificação para a fase final do Campeonato Nacional. O Cascais, para passar à fase seguinte, tem que vencer por uma diferença maior a cinco golos. **E.S.**

FUTSAL

Dupla derrota

Confirmada que estava a descida à 3.ª Divisão, a Novamente somou novo desaire no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Desta feita, os antenses perderam, fora, com o ARCA (8-2). Apesar do desaire, a duas etapas do fim da prova, o conjunto dos Altos Céus manteve o 12.º lugar da classificação (18 pontos). Na próxima jornada, a equipa de Mário Rui recebe, às 19h00, o líder Junqueira.

No Campeonato Distrital da 1.ª Divisão de Aveiro, nem o facto de ter garantido a manutenção na jornada anterior levou o Sporting de Silvalde a conseguir dois triunfos consecutivos. Em Águeda, os pupilos de José Carlos perderam (4-2) com o Travassô. Na última ronda, que se disputa no sábado, o Silvalde recebe (16h00) o ARCA. **E.S.**



2

Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.

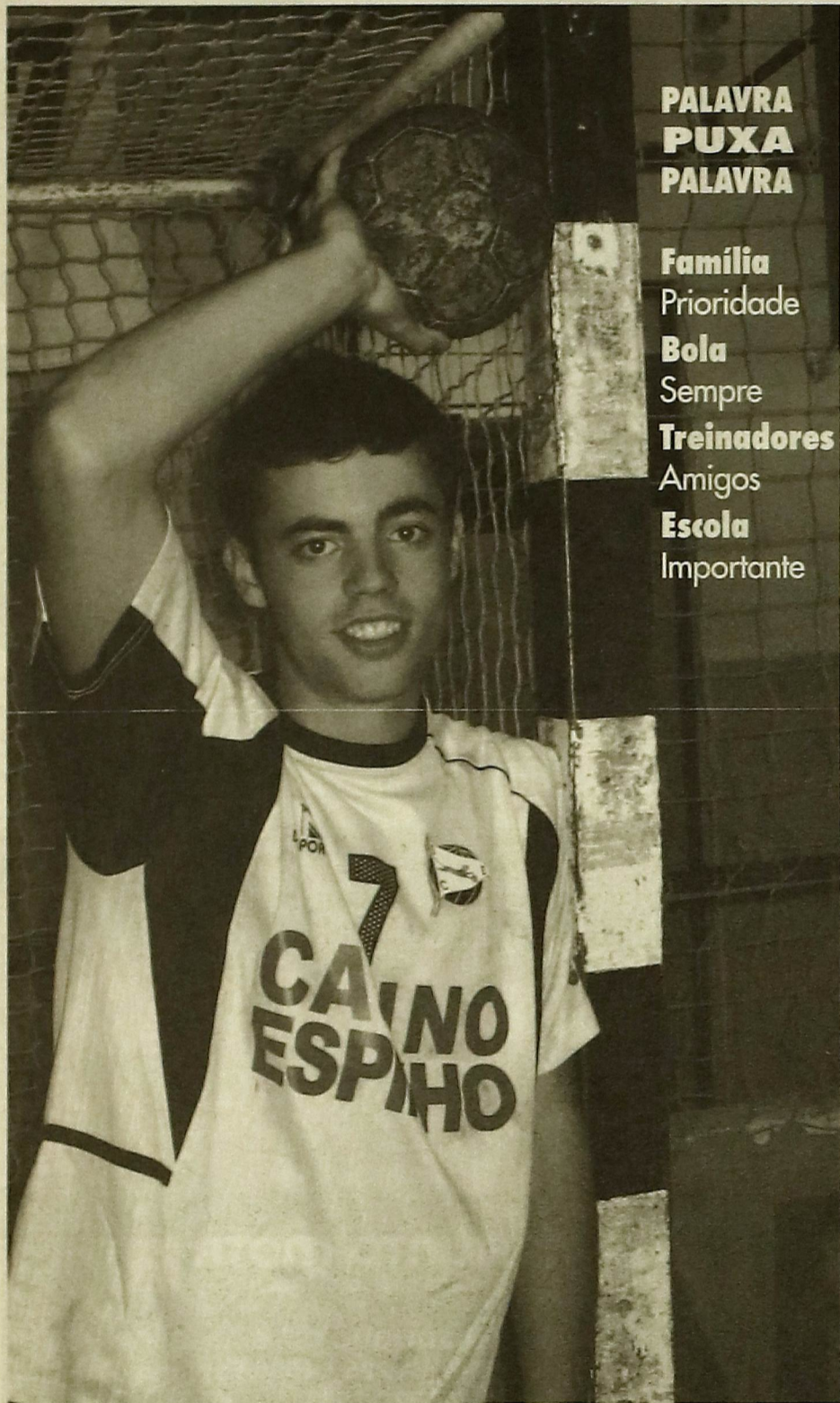
Encerra às 2.ª feiras

Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

IGOR LEITE (SCE), ENTROU PARA O ANDEBOL APENAS PARA PRATICAR DESPORTO MAS AGORA...

"É o que mais quero"

Ingressou há cinco anos no andebol do Sporting de Espinho, isto depois de ter andado pelo hóquei em patins e pela natação. Tem idade de juvenil, mas também joga nos juniores e até esteve a um passo de ficar nos seniores. Advinha-se um bom futuro no andebol a este central.



**PALAVRA
PUXA
PALAVRA**

Família
Prioridade
Bola
Sempre
Treinadores
Amigos
Escola
Importante

DR

Nenhum, porque pratico andebol por gosto. Depois, só mesmo ao fim-de-semana é que custa mais, porque durante a semana a minha vida é passada em Espinho. Ao fim-de-semana é que algumas vezes a minha mãe não pode trazer, por isso, quando tal acontece, tenho que vir de comboio. Pior é quando os jogos são de manhã cedo.

E um dia queres apanhar o comboio para o estrelato no andebol?

Quero ser alguém importante no andebol, jogar numa equipa grande, poder seguir carreira na modalidade. Mas o meu maior sonho é mesmo representar a selecção nacional.

Segundo nos confessaram, dedicação não te tem faltado...

De falta de dedicação não me podem acusar. Até jogo, com todo o gosto, pelos juvenis e pelos juniores.

Explica esse processo.

Tenho idade de juvenil, mas confiam em mim para jogar também nos juniores. Sinto-me bem com esta situação, porque aprendo muito por já jogar num escalão acima do meu. O que também é bom, é o facto de em alguns

fins-de-semana fazer dois jogos.

"Não me desleixo totalmente na escola"

Entre treinos durante a semana e jogos ao fim-de-semana onde é que se encaixa a escola?

Nos tempos livres (risos). Nunca dediquei muito tempo aos estudos, por isso estar ocupado com o andebol não atrapalha muito.

Não estás a confiar demais numa carreira com andebolista?

Também não me desleixo totalmente na escola. Estou na ESPE a tirar um curso de hotelaria, isto já tendo em conta a eventualidade de não conseguir fazer carreira no andebol.

Gostas do curso?

Não desgosto, mas não era o que pretendia seguir. Sempre projectei ir para desporto, mas não consegui porque na minha escola antiga em Valadares, as notas saíram em Agosto e nesse altura as inscrições no Liceu já tinham fechado. Como já tinha reprovado uma vez no 9º ano, não podia perder mais um ano, por isso inscrevi-me na ESPE em hotelaria.

Respostas rápidas

DR



Nome completo:

Igor Filipe Marques Leite

Alunha:

Não tenho.

Data de Nascimento:

11/12/88 (17 anos).

Nasi em...

Gaia.

Vivo em...

Miramar.

Cor preferida:

Azul.

Fritos ou grelhados:

Fritos.

Sumo ou água:

Sumo.

Estilo de música mais ouvido:

Hip-hop e pop/rock.

Sair com os amigos ou ver filmes:

Sair com os amigos.

Programa de T.V. mais visto:

Nenhum em especial.

Ídolo(s):

Filipe Mota e Carlos Resende.

Profissão de sonho:

Andebolista.

CHAMADA AOS SENIORES

"Experiência fantástica"

No início desta temporada, Igor Leite foi chamado a treinar com os seniores do Sporting de Espinho, "uma experiência fantástica", confessa o atleta, que também explica que esteve quase a ser um dos pupilos de Ricardo Tavares: "Fui chamado a treinar e as coisas correram-me bem. Podia ter ficado, mas tive uns problemas familiares que me estragaram os planos". Mesmo assim, o jovem central não desanima e acredita que "mais oportunidades surgirão". "Foi muito bom ter treinado com atletas de nível profissional. Não estive nervoso porque sabia que, mais tarde ou mais, iria ter que conviver com jogadores daquele nível. Só espero lá voltar", confessou Igor Leite. **F.F**

Filipe Freixo

Como é que te lembraste de vir para o andebol do Sporting de Espinho?

Basicamente, porque queria praticar desporto e ouvi dizer que o andebol tinha sido reactivado no Espinho. O que queria realmente na altura era entrar para o basquetebol, mas como não deu, tentei o andebol só mesmo para ter actividade desportiva.

Mas já gostavas da modalidade?

Gostava, mas não era apaixonado pelo andebol. Via alguns jogos na televisão, mas nunca foi uma modalidade que me fascinou. Nunca tive como ambição entrar

para o andebol, apenas apareceu a oportunidade e aproveitei-a.

Praticaste algum desporto antes de entrares para o andebol?

Entrei aos quatro anos para o hóquei em patins do Gulpilhares. Andei lá cinco anos e desisti. Depois, fui para a natação e também acabei por desistir.

O que correu mal para não singrares nem de patins nem na água?

Não me identificava com as modalidades. No hóquei até tinha jeito, mas... não me fascinava. Da natação também não gostava muito, mas até saí mais por ser incompatível com os meus horários escolares.

Voltando ao andebol, por re-

presentares o Sporting de Espinho há cinco épocas deduzo que a tua opinião sobre a modalidade mudou.

Se mudou. Agora o andebol é o que mais quero.

E a que se deveu essa mudança de opinião?

O jogo em si, o ambiente fantástico que existe entre nós jogadores e entre toda a gente. Não sei ao certo o que me fez mudar de opinião, sei é que, como já disse, o andebol é o que mais quero actualmente.

"Quero ser alguém importante no andebol"

Vir de Miramar para Espinho para poderes treinar e jogar é um sacrifício para ti?

Quer

VENDER, COMPRAR, ALUGAR

PROCURA/OFERECE EMPREGO?

Anúncie já no **MV**

CÂMARA MUNICIPAL HOMENAGEOU CAMPEÕES NACIONAIS DE VOLEIBOL

Na maior informalidade

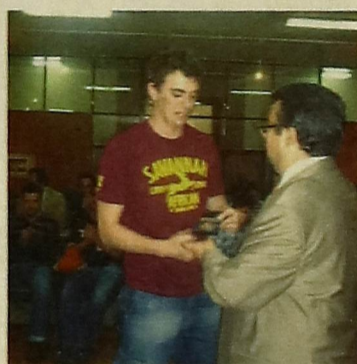
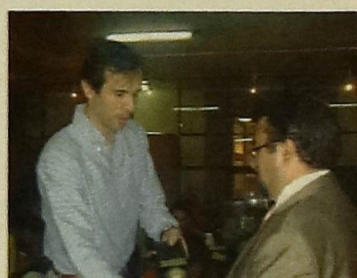
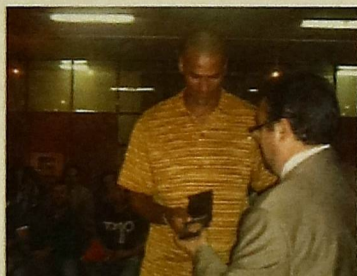
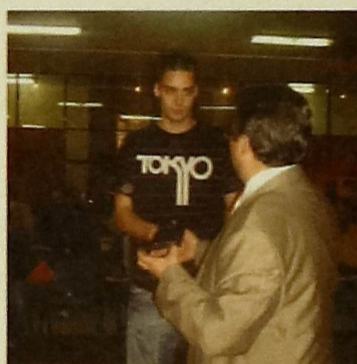
Cláudia Brandão

Quase uma semana depois da conquista do 14.º campeonato nacional, a equipa sénior de voleibol do Sporting de Espinho foi homenageada pela Câmara Municipal, na pessoa do presidente José Mota. A cerimónia de sexta-feira passada decorreu na maior informalidade possível, ou não fossem todos velhos conhecidos no que a festejos desportivos diz respeito. Sandro Correia e Carlos Silveira foram os dois "tigres" que não puderam marcar presença.

Rodrigo dos Santos, presidente do Sporting de Espinho, abriu a sessão de discursos. Acima de tudo, agradeceu a atitude de José Mota, não deixando de referir e enaltecer todo o apoio que o presidente da autarquia sempre dispensou às necessidades e conquistas do clube. "Este é um título também para o presidente José Mota", referiu Rodrigo dos Santos.

Presidente da Câmara assistiu pela televisão

José Mota transparecia orgulho pela conquista "tigre". O presidente da Câmara Municipal não se alongou nas palavras, mas não quis deixar de dizer que "acima de tudo foi a força e a garra de ganhar que fizeram o Sporting de Espinho cam-



peão". José Mota explicou também que não assistiu a nenhum jogo da final do campeonato no pavilhão, para que deixem de dizer que se

aproveita do clube para promover a própria imagem.

Depois dos discursos, José Mota distribuiu medalhas por todos. Um

por um, jogadores, equipa técnica e dirigentes receberam o reconhecimento da autarquia e o aplauso de todos os presentes. Mas a homena-

gem não se findou por aqui. A Câmara Municipal ofereceu ainda um jantar de convívio, que teve lugar no Complexo de Ténis de Espinho.

Fotos: DR

FILINTO MOTA

NOVO STAND EXPOSIÇÃO - ESPINHO -

FILINTO MOTA dá mais um passo importante na aproximação aos seus clientes.

Com a abertura deste novo espaço de exposição de viaturas, vamos poder oferecer, também em Espinho, um serviço de confiança, com mais de 70 anos no mercado.

Visite-nos, temos uma lembrança para si.

FILINTO MOTA 
CONCESSIONÁRIO CITROËN

FILINTO MOTA, SUCRS., S.A. - ESPINHO
Avenida 24, n.º 225 • 4500 Espinho
Tel./Fax: 227 327 253
www.filintomota.pt

